

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

HELLEN REGINA STRUTZEL

TRÊS CORES E UMA PAIXÃO:
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, O CAMPEÃO DE TUDO

BAURU

2024

HELLEN REGINA STRUTZEL

TRÊS CORES E UMA PAIXÃO:
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, O CAMPEÃO DE TUDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo - Centro Universitário Sagrado
Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leire Mara
Bevilaqua

BAURU

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de
acordo com ISBD

S927t	<p>Strutzel, Hellen Regina</p> <p>Três cores e uma paixão: São Paulo Futebol Clube, o campeão de tudo / Hellen Regina Strutzel. -- 2024. 80f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Leire Mara Bevilaqua</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Documentário. 2. Esporte. 3. Jornalismo esportivo. 4. São Paulo Futebol Clube. I. Bevilaqua, Leire Mara. II. Título.</p>
-------	---

HELLEN REGINA STRUTZEL

TRÊS CORES E UMA PAIXÃO:
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, O CAMPEÃO DE TUDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo - Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Leire Mara Bevilaqua
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a Ma. Daniela Pereira Bochembuzo
Centro Universitário Sagrado Coração

Vivian Correa Messias Barbosa
Jornalista - Rádio 94fm Bauru

À torcida que conduz. Àquela que vive intensamente o sentimento que jamais se acabará.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me sustentar até aqui e me permitir viver situações inesquecíveis ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Por meio dele, aprendi e me desenvolvi tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, tendo acesso a lugares e pessoas que jamais imaginei.

Agradeço imensamente à minha família que me auxiliou e apoiou em toda essa jornada. À minha mãe Sônia Aparecida Maia Leonillo Strutzel, aos meus irmãos Fernando Henrique Strutzel e Erich Leonardo Strutzel, à irmã de coração Francielle Karoline de Oliveira Strutzel e ao meu companheiro de vida Gabriel Edmilson Neves de Lima. Obrigada por terem compartilhado todos esses anos incentivando e vivendo intensamente cada período, sem vocês eu não chegaria onde estou.

Agradeço as amigas que a graduação me trouxe, tornando essa jornada mais leve, prazerosa e incrível. Vitória Miriã Navarro, Maria Júlia Alves Gomes e Andressa Santana Vasconcelos, foi um prazer partilhar esses anos com vocês. Obrigada por sustentarem o lema “ninguém solta a mão de ninguém” até o último dia deste curto. Estarei na torcida e fazendo o meu máximo para que isso se perpetue.

Leonardo Barbosa Vicente, Arthur Passos Piasi e Paulo Roberto Piassi, agradeço pela amizade, conselhos e todas as ajudas oferecidas. Todos os anos e histórias que carregamos terão, para sempre, um lugar especial no meu coração.

Acrescento um agradecimento especial ao Nelson Cabral, conselheiro do São Paulo Futebol Clube. Obrigada por acreditar no meu projeto e ter me dado a possibilidade de viver intensamente este clube, concedendo-me acesso a situações e locais que, por anos, acreditei ser inalcançáveis.

Agradeço, por fim, a todos os professores do Centro Universitário Sagrado Coração que formaram a profissional que hoje sou. Em especial, agradeço à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Leire Mara Bevilaqua, por ter trilhado anos com dedicação aos alunos e me auxiliando neste processo. Que você saiba a importância e influência que tem na vida daqueles que te ouvem, se inspiram e vivem intensamente o jornalismo que você prega com tanto amor. Você é referência e peça fundamental na formação de profissionais. Obrigada e parabéns por exercer seu ofício com tanta maestria.

Dizem que torcida não ganha jogo. Mesmo assim, a nossa sempre tá lá. Na celebração dos títulos e nos períodos de seca. Na luta contra os gigantes europeus e rivais já conhecidos. A torcida sempre tá lá. (Perfil oficial do SPFC no Instagram).

RESUMO

O São Paulo Futebol Clube (SPFC) é o primeiro clube brasileiro a conquistar todos os títulos nacionais e internacionais disponíveis no calendário atual do futebol brasileiro. Este trabalho de conclusão de curso apresenta a produção de um documentário de média-metragem que busca entender, de forma cronológica, a importância desse marco para a história do clube e para a torcida são-paulina. A investigação baseia-se nas hipóteses de que tal conquista consolida a identidade do SPFC como um time de elite no cenário nacional e internacional, além de fortalecer a unidade entre os torcedores. Para isso, a produção envolveu pesquisa bibliográfica sobre jornalismo esportivo, história do clube, técnicas documentais e entrevistas com torcedores, representantes do clube e especialistas. Por meio das experiências compartilhadas nas entrevistas e dos marcos históricos narrados, o documentário revela a relevância desse feito para a história e identidade do SPFC e destaca o papel da torcida em apoiar o time em suas diversas competições.

Link do documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=qP26w2bMNWI>

Palavras-chave: Documentário. Esporte. Jornalismo. Jornalismo esportivo. São Paulo Futebol Clube.

ABSTRACT

The São Paulo Futebol Clube is the first Brazilian club to win all available national and international titles in the current Brazilian football calendar. This thesis presents the production of a medium-length documentary that chronologically explores the significance of this achievement for the club's history and São Paulo supporters. The study is based on hypotheses that such a victory consolidates SPFC identity as an elite team nationally and internationally and strengthens unity among fans. The production involved bibliographic research on sports journalism, club history, documentary techniques, and interviews with fans, club representatives, and experts. Through these shared experiences and historical milestones, the documentary reveals the importance of this achievement for SPFC identity and highlights the supporters' role in various competitions.

Documentary link: <https://youtu.be/basNBLlq2I8>

Keywords: Documentary. Sports. Journalism. Sports journalism. São Paulo Futebol Clube.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ícone para identificação da evolução cronológica da narrativa	42
Figura 2 – Identidade visual para apresentar os títulos do SPFC	42
Figura 3 – Colocar o título da figura	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Títulos de maior destaque do SPFC.....	32
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA.....	15
1.2	HIPÓTESES	15
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo geral.....	15
1.3.2	Objetivos específicos.....	15
1.4	JUSTIFICATIVA	16
1.5	METODOLOGIA.....	17
1.6	ESTRUTURA DO RELATÓRIO.....	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	JORNALISMO ESPECIALIZADO E JORNALISMO ESPORTIVO	20
2.1.1	A cobertura jornalística do futebol no Brasil	22
2.1.2	O São Paulo Futebol Clube.....	25
2.2	O FILME DOCUMENTÁRIO.....	29
2.2.1	Tipos do filme documentário.....	31
2.2.2	Etapas de produção	32
3	DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	36
3.1	A PRÉ-PRODUÇÃO	36
3.2	A PRODUÇÃO	38
3.3	A PÓS-PRODUÇÃO.....	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – PAUTAS.....	52
	APÊNDICE B – ROTEIRO.....	61

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o futebol é um dos esportes mais populares do mundo. É praticado por homens, mulheres, adultos e crianças, independentemente de classe social ou nacionalidade (Stolen et al., 2005). De um modo geral, essa modalidade desportiva representa, para a sociedade, muito mais do que jogos. Está carregada de cultura, entretenimento e integração social. Além disso, movimentada de forma significativa a economia mundial. Mas esse cenário nem sempre esteve presente em toda a história do esporte.

A primeira vez em que se “jogou bola” foi na China, no século I a. C. Apesar de não ter sido o país que fundou o futebol, a Inglaterra foi o que mais contribuiu para o esporte, pois lá foram definidas suas regras (Trevizan, 2019). Mas, em sua origem, não havia incentivo. Entre os séculos XVI e meados do XIX, essa atividade era exclusiva da nobreza inglesa. Apesar disso, era conhecida como uma atividade desregrada, violenta e que afastava os fiéis da igreja. Nesse período, foram sancionadas leis que proibiam a prática do “passatempo”, forma como o esporte era conhecido. Em 26 de outubro de 1863 tem-se a fundação oficial do futebol, junto da criação de 13 regras que o regulamentavam como esporte (Oliveira, 2012).

Na obra “O futebol explica o Brasil” (2009), Marcos Guterman afirma que, aqui no país, o futebol chegou no final do século XIX. Há registros de estrangeiros, sobretudo ingleses, disputando peladas no litoral carioca. Em 1892, Antonio da Silva Prado, grande empresário com negócios, inclusive, no setor ferroviário, mandou construir o Velódromo Paulistano. Apesar de ele ser considerado o primeiro estádio de futebol no Brasil, esse era um espaço reservado onde a elite paulistana poderia se exercitar. Somente em 1901 ele foi adaptado para realização de partidas de futebol pelo Club Athletico Paulistano, tornando-se a sede do clube.

Em 1894, o paulista Charles Miller desembarcou no Brasil vindo da Inglaterra. Na bagagem, trouxe duas bolas, uma bomba para enchê-las, um apito, um livro com as regras, um par de chuteiras e uniformes (Aquino, 2002). Foi graças ao empenho do jovem que o futebol se tornou uma paixão nacional, pois em 14 de abril de 1895 houve a primeira disputa em solo nacional com Miller fazendo parte de um dos times. Mais tarde, ele criou a Liga Paulista de Futebol e foi somente em 1902 que aconteceu o primeiro campeonato oficial do Brasil, o Campeonato Paulista.

Miller jogava pelo São Paulo Athletic Clube (SPAC) e foi campeão com a equipe nas três primeiras edições. Posteriormente, se aposentou da profissão de jogador e se tornou árbitro, apitando o Campeonato Paulista até 1919 (Trevizan, 2019).

É importante lembrar que, nesse momento, o Brasil havia abolido recentemente a escravidão, o que ocasionou a migração de parte da população da zona rural para as grandes cidades. De acordo com Paulo Vinicius Coelho, na obra “Jornalismo Esportivo” (2021, p. 9), essa “era a popularização que faltava. Os negros entravam de vez no futebol, tomavam a ponta do esporte”.

O autor ainda enfatiza que quando o futebol chegou no Brasil, havia os que pensavam que não haveria adesão ao esporte, por ser algo novo vindo de outro país, como foi o caso de Graciliano Ramos, escritor de “Vidas Secas”, famoso livro da literatura brasileira.

Futebol não pega, tenho certeza; estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho.’ Provavelmente nenhum palpite de comentaristas antes de qualquer Copa do Mundo foi tão furado quanto o do escritor Graciliano Ramos, no início do século XX. Graciliano parecia convencido de que o jogo dos ingleses não iria conquistar adeptos no Brasil. Talvez o maior engano da história do esporte brasileiro (Coelho, 2021, p. 7).

O palpite equivocado de Graciliano foi rapidamente contestado. O futebol foi ganhando forças e novos clubes foram sendo criados nos quatro cantos do país.

Entre os times paulistas, o São Paulo Futebol Clube foi fundado no dia 25 de janeiro 1930, como fruto de uma junção de dois clubes: Athletico Paulistano e Associação Atlética das Palmeiras. Nesse período, o nome decidido foi Clube Atlético São Paulo. Somente em 16 de dezembro de 1935, data de refundação, que recebeu o atual nome: São Paulo Futebol Clube (SPFC). Ele ainda preserva as cores pré-definidas em sua fundação: o vermelho, do Paulistano; o preto, da Associação Atlética das Palmeiras, e o branco, que era a cor comum a ambos. O escudo é chamado de coração de cinco pontas, formato que, na época, era inédito.

De acordo com Fumagal e Louzada (2009), não demorou para que o time conquistasse sua torcida. Logo atraiu parcela da população que pertencia à elite econômica da cidade de São Paulo e não se identificava com os clubes que já existiam na época. E foi essa torcida que moveu o time em busca da construção de uma identidade.

Em trabalho posterior, Louzada (2011, p. 6) afirma que

Torcer é, também, envolver-se de corpo e alma no drama do seu time e isto implica em externar as emoções mais profundas. Para isto, há uma autorização para se comportar de uma maneira que não seria aprovada na vida cotidiana. É pelo futebol que brancos, negros, mulatos e mestiços, pobres e ricos unem-se em torno de um único objetivo, torcer e levar o seu time a vitória. É, também, pelas conquistas e derrotas de seu time que o homem chora, sem nenhuma vergonha.

Em sua origem, o time era acompanhado pela elite da sociedade, mas, com o passar dos anos, passou a adotar políticas mais flexíveis de acesso ao estádio. Isso fez com que a base da torcida se tornasse mais diversificada, sólida e ramificada por todo o país, alcançando até o exterior. Atualmente, soma mais de 21 milhões de torcedores e tem o título de “o mais popular” entre os admiradores do clube (Portal Globo Esporte, 2024)

Em uma pesquisa feita pela Atlas Intel e divulgada em reportagem de Murillo César Alves para o Estadão¹ no mês de agosto do ano de 2024, constatou-se que o SPFC permanece sendo a terceira maior torcida do país. O clube ainda possui o maior estádio particular do Brasil, o antigo Cícero Pompeu de Toledo, atual MorumBIS². Ele tem capacidade para 67.052 pessoas (Assis; Toledo et al., 2014). Toda a tradição e as características que o clube preserva mostram sua importância e grandiosidade para o torcedor paulista.

No ano de 2024, o SPFC se tornou o primeiro clube a conquistar todos os títulos, nacionais e internacionais, possíveis a uma equipe brasileira, no cenário atual. No total, são 130 troféus que compõem a galeria do time, 33 deles de importância expressiva para a história do futebol.

Os fatos históricos e a trajetória do clube sempre foram tema para a cobertura jornalística de futebol. Mas é importante considerar que o segmento foi ganhando espaço com o tempo, como afirma Márcio Guerra em entrevista a Tavares Junior (2017, p. 42).

Jornalismo esportivo é uma atividade, uma editoria dentro do jornalismo, que tem a sua história marcada, primeiro, por um preconceito envolvendo a

¹ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/pulso-do-torcedor-saiba-quais-sao-as-maiores-torcidas-do-brasil-e-o-quao-satisfeitas-elas-estao/>. Acesso em 03 de set. de 2024.

² O SPFC vendeu os direitos do nome da fachada do estádio para a empresa Mondelez, que usou de marketing para divulgar o chocolate BIS, agregando-o ao nome do estádio, que deixou de ser Morumbi para se tornar MorumBIS.

atividade, como se fosse uma atividade menor e que, aos poucos, foi se consolidando como um espaço cada vez mais legítimo e importante da prática de todas as teorias de Comunicação, com elemento, um componente diferencial, que nós lidamos com a paixão, lidamos com a emoção. E, por conta de lidarmos com emoção e com paixão, o jornalismo esportivo ganha um impacto e uma projeção muito maior no público do que qualquer outra editoria, porque você mexe com aqueles que torcem a favor e torcem contra e, por conta disso, isso acaba causando sempre um impacto maior. Então, eu acho que o jornalismo esportivo é, acima de tudo, o exercício profissional feito com paixão.

Coelho (2021) também discute justamente a origem e ramificação da atuação do jornalista esportivo. Segundo o autor, apesar de o segmento ter início, no Brasil, no século XIX, foi apenas no início do século XX que a cobertura esportiva passou a ser explorada pelos veículos de comunicação, principalmente no Rio de Janeiro.

Após se popularizar, a população de menor poder aquisitivo se tornou a maior interessada no assunto, o que dificultou a luta do jornalismo para se expandir no segmento, visto que “de fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e, conseqüentemente, ler não contava de nenhuma lista de prioridades” (Coelho, 2021, p. 9).

Entretando, o jornalismo esportivo foi conquistando cada vez mais o seu espaço e provando sua importância. Para isso, foi necessário que houvesse profissionais qualificados para falar especificamente do assunto.

É o que confirma Erbolato (1981) ao afirmar que

A Editoria de Esportes tem importância pela diversidade dos assuntos que aborda, nos setores profissional e amadorístico. Para cada especialidade recomenda-se um jornalista que entenda do assunto e que explique e comente a possibilidade dos concorrentes e as conseqüências de uma vitória, derrota ou empate em algumas competições (Erbolato, 1981, p. 15).

Em 1960, os jornais e as revistas esportivas ganharam mais espaço de circulação, mas foi apenas em 1970 que o segmento se consolidou como um mercado com retorno financeiro. Concomitantemente, apesar de as primeiras transmissões de rádio terem acontecido na década de 1930, foi no final dos anos 1970 que o rádio se consolidou como um veículo de consumo esportivo. Coelho (2021) afirma que

Em São Paulo, por exemplo, o que não faltava era opção. Sem contar as tradicionais Globo, Jovem Pam, Tupi, Record e Bandeirantes, havia ainda emissoras como Difusora e Capital. A Excelsior, afiliada da Globo, transmitia todos os domingos o segundo jogo mais importante (Coelho, 2021, p. 28).

A televisão, por sua vez, começou a fazer parte dos veículos que transmitiam jogos por volta de 1955. No início, as emissoras Record e Bandeirantes brigavam pela liderança na audiência do esporte. Posteriormente, a Rede Globo tomou conta do nicho e conseguiu direitos exclusivos de transmitir alguns dos campeonatos (Coelho, 2021). Até hoje a emissora tem os direitos de transmissão dos jogos do Campeonato Brasileiro e, segundo reportagem veiculada no portal Globo Esporte³, o contrato se estende até 2029.

A partir dos anos 1990, a internet ganhou espaço, trazendo blogs esportivos e, posteriormente, novas formas de transmitir esporte. O streaming, tecnologia de transmissão de dados pela internet sem a necessidade de baixar o conteúdo, que permite ao público assistir a produtos audiovisuais, vêm conquistando cada vez mais espaço no nicho esportivo, e dividindo a audiência com as emissoras de televisão. Cada plataforma, agora, pode conseguir os direitos de determinado campeonato. Entre as principais estão: Max, Prime Vídeo, Premiere (vinculada ao grupo Globo) e Cazé TV, canal gratuito no YouTube.

Para o colunista do Uol (Universo On Line), Allan Simon⁴, a Cazé TV é o exemplo recente de maior canal de esportes do Youtube. A plataforma alcançou a marca de 10,5 milhões de inscritos. O canal conseguiu realizar a transmissão de grandes eventos como a Olimpíada, Jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo e Campeonato Paulista.

Ao longo de sua trajetória, o futebol evoluiu para um esporte que transcende barreiras sociais e culturais. Hoje, é algo que corre nas veias dos brasileiros e, além de popular, envolve a paixão e une milhões de pessoas.

³ Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2024/03/08/globo-fecha-acordo-com-clubes-da-libra-para-transmissao-do-brasileirao-de-2025-a-2029.ghtml>. Acesso em 02 de out. de 2024.

⁴ Disponível em: [https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2024/01/17/5-motivos-que-fizeram-da-cazetv-o-maior-canal-de-esportes-do-yt-no-brasil.htm#:~:text=Impulsionada%20por%20transmiss%C3%B5es%20de%20grandes,Rio%20de%20Janeiro\)%2C%20a%20Caz%C3%A9TV](https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2024/01/17/5-motivos-que-fizeram-da-cazetv-o-maior-canal-de-esportes-do-yt-no-brasil.htm#:~:text=Impulsionada%20por%20transmiss%C3%B5es%20de%20grandes,Rio%20de%20Janeiro)%2C%20a%20Caz%C3%A9TV.). Acesso em 03 de out. de 2024.

1.1 PROBLEMA

Conforme o contexto apresentado e considerando que o São Paulo Futebol Clube foi o primeiro time a conquistar todos os títulos nacionais e internacionais disponíveis no atual calendário para uma equipe brasileira, questiona-se: qual a importância desse marco para a história do clube e para a torcida?

1.2 HIPÓTESES

Para essa investigação, parte-se de duas hipóteses:

- a) A conquista de todos os títulos disponíveis para uma equipe brasileira consolidou a identidade do SPFC como um time de elite no cenário nacional e internacional, elevando sua reputação e reconhecimento. Conseqüentemente, também gerou mais investimentos.
- b) A completa galeria de troféus contribui para dar unidade à torcida do SPFC, o que se reverte em apoio ao clube nas diferentes competições em que participa.

1.3 OBJETIVOS

Diante do problema e hipóteses apresentados, foram estabelecidos os seguintes objetivos da pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver um documentário de média-metragem que conte, em ordem cronológica, a história e fundação do SPFC e a trajetória de conquistas que o tornou o primeiro clube a ter todos os títulos, nacionais e internacionais, disponíveis para um time brasileiro no cenário de 2024.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Compreender a importância e a evolução do jornalismo esportivo no Brasil;
- Estudar a história do clube, levantar documentos e identificar os principais fatos e marcos históricos relacionados aos títulos conquistados;
- Captar imagens, reunir arquivos históricos e realizar entrevistas com representantes do clube, torcedores e especialistas que resgatem a história e os títulos do time;
- Identificar os elementos que caracterizam o filme documentário, bem como as etapas produtivas de sua realização e montar um documentário de média-metragem a partir do material obtido.

1.4 JUSTIFICATIVA

Em 2024, a reportagem “Campeão de tudo e mais um pouco: veja como fica a lista de títulos do São Paulo”, da redação do Portal Globo Esporte⁵ repercutiu a relevância da última conquista do clube, em 04/02/2024. A vitória na Supercopa do Brasil completou a galeria de troféus que conta com 1 Copa do Brasil, 1 Sul-Americana, 3 Libertadores, 3 Mundiais, 6 Brasileiros, 22 Paulistas, dentre outros títulos do clube. Ao listar todas as disputas vencidas, a reportagem resgata a trajetória do clube de 21 milhões de torcedores brasileiros, número expressivo no cenário nacional.

Diante dessa relevância, faz-se necessário preservar os registros que marcam essa história. E uma das formas de fazer isso é por meio do filme documentário. De acordo com Bill Nichols (2007), esse produto audiovisual é capaz de representar o mundo e fatos que, por vezes, podem até ser familiares, mas, ao serem postos com um novo ponto de vista, abrem a análise para algo que nunca havia sido visto dessa forma anteriormente.

Essa é justamente a intenção desta pesquisa: a partir da última conquista do SPFC, explorar, de forma cronológica, relatos que expressem a história, os títulos conquistados e os motivos que levam os torcedores a viverem a paixão pelo clube.

⁴ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2024/02/04/campeao-de-tudo-e-mais-um-pouco-veja-como-fica-a-lista-de-titulos-do-sao-paulo.ghtml>. Acesso em 03 de set. de 2024.

Em 2021, a reportagem “Pandemia alavanca sucesso de documentários esportivos em streamings”⁶, de Gabriel Justo para a revista Exame, trazia dados sobre o aumento da procura do gênero documentário esportivo em razão da migração dos espectadores da televisão para os streamings. Os especialistas entrevistados na reportagem ainda afirmavam que essa seria uma tendência nos anos seguintes. “Para além das transmissões dos jogos ao vivo, o esporte é visto no momento como uma oportunidade de gerar conteúdos de cinema e, com isso, também trazer produções com viés de entretenimento para os espectadores”. (Justo, 2021).

Mais recentemente, em junho de 2024, Mariana Toledo, em cobertura do Rio2C 2024, evento de criatividade e inovação, para o portal Tela Viva⁷, repercutiu a participação de Tiago Ornaghi, gerente de conteúdo de documentários do Globoplay, plataforma de streaming da Rede Globo. Na reportagem “Para Globo, documentários esportivos precisam transcender a bolha e atingir outros públicos”, Ornaghi destaca que há documentários do nicho esportivo que têm o potencial de atingir novos públicos. Para o gerente, são documentários que exploram histórias com diversas camadas, ganchos, personagens, começo, meio e fim, e a jornada do herói. Ou seja, um mercado em expansão, apesar dos desafios de investimento e produção.

O motivo pelo qual o tema do documentário foi escolhido partiu da identificação desta pesquisadora com a área do jornalismo esportivo, que proporcionou grandes vivências ao longo de toda a graduação. Para além disso, o futebol, e o SPFC, em específico, são paixões que atingem milhões de pessoas e, por isso, torna-se prazeroso e pertinente a realização que retrate o que um time possui de mais importante: seus títulos e sua torcida.

Por todas essas características, esta pesquisa se justifica ao propor resgatar a história e as conquistas do SPFC a partir de um fato recente, a conquista do título da Supercopa do Brasil.

1.5 METODOLOGIA

⁵ Disponível em: <https://exame.com/casual/pandemia-alavanca-sucesso-de-documentarios-esportivos-em-streamings/>. Acesso em 03 de set. de 2024.

⁷ Disponível em: <https://telaviva.com.br/04/06/2024/para-globo-documentarios-esportivos-precisam-transcender-a-bolha-e-atingir-outros-publicos/>. Acesso em 03 de set. de 2024.

Esta pesquisa é composta por duas etapas metodológicas. A primeira é composta por uma pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2014), o levantamento bibliográfico é uma etapa fundamental, pois permite que o pesquisador situe o seu estudo em ideias já existentes. Desse modo, pode compreender diferentes correntes de pensamentos e embasa a própria investigação.

Na fase inicial, para o desenvolvimento do estudo, era fundamental levantar referências bibliográficas sobre jornalismo especializado e jornalismo esportivo, a cobertura jornalística do futebol no Brasil; a história do São Paulo Futebol Clube, objeto desta pesquisa, o conceito de filme documentário, tipos e etapas de produção. Dentre as principais fontes consultadas, destacam-se as obras: “Jornalismo esportivo” (2021), de Paulo Vinicius Coelho; “A história do futebol para quem tem pressa (2019), de Márcio Trevizan; “Introdução ao documentário” (2007), de Bill Nichols; e “Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção (2009), de Sérgio Puccini.

A segunda etapa metodológica consistiu na realização do filme documentário de média-metragem sobre a história e os títulos conquistados pelo SPFC ao longo de sua trajetória desde a fundação. Foram seguidas as três etapas produtivas estabelecidas por Puccini (2009): pré-produção, produção e pós-produção.

A pré-produção envolveu a escolha do tema, pesquisa e levantamento de informações e registros, definição dos personagens, escolha de cenários e elaboração do roteiro. Neste momento, também foi desenvolvida uma pesquisa documental, que se caracteriza pela coleta de dados por meio de documentos, escritos ou não, como os de arquivos públicos, estatísticas, materiais distribuídos em documentários, cinema ou televisão, entre outros. “Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (Marconi e Lakatos, 2003, p. 173). Essa é uma etapa importante porque, segundo Puccini (2009), a utilização de material de arquivo é recurso frequentemente adotado pelos documentaristas.

Posteriormente, a etapa de produção envolveu captação do material audiovisual, com a gravação de entrevistas e imagens em ambientes externos, e também gravação remota de entrevistas. Após as gravações, foi elaborado um novo roteiro para a edição.

Por fim, foi realizada a etapa de pós-produção, com a montagem final do documentário, com edição de depoimentos e imagens em uma narrativa com começo, meio e fim.

1.6 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Tendo apresentado o problema de pesquisa, as hipóteses, os objetivos, a justificativa e a metodologia que compõem a introdução, é possível partir para os próximos capítulos.

O segundo capítulo traz o referencial teórico sobre jornalismo especializado e jornalismo esportivo, com destaque para a cobertura jornalística do futebol no Brasil. Também é abordada a história de fundação do São Paulo Futebol Clube, bem como as conquistas ao longo de sua existência. Ainda neste capítulo, são trabalhados os conceitos de filme documentário e a classificação dos tipos de produção a partir de Bill Nichols (2007). Por fim, as etapas de desenvolvimento do documentário, com foco na pré-produção, produção e pós-produção, baseadas em Puccini (2009).

No terceiro capítulo são detalhadas todas as etapas de produção do filme documentário de média-metragem, com a justificativa de cada decisão tomada na construção da narrativa audiovisual. Nesse tópico são abordados os passos de execução do produto, como os elementos de pré-produção – a escolha do tema, orçamento, planejamento; de produção – entrevistas e captações; e de pós-produção – a edição do material.

Por fim, no quarto capítulo, são apresentadas as considerações finais, com a resposta à pergunta de pesquisa. Também são revisitados os objetivos e hipóteses formulados inicialmente, permitindo uma comparação entre o que foi planejado e os resultados obtidos ao longo da pesquisa e da produção do documentário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo reúne o levantamento teórico desenvolvido pela pesquisadora durante a etapa de pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo discorrer sobre conceitos norteadores deste estudo, tais como jornalismo especializado, jornalismo esportivo e filme documentário.

2.1 JORNALISMO ESPECIALIZADO E JORNALISMO ESPORTIVO

Segundo Alessandra Lemos Fernandes, na obra “Jornalismo: especialização e segmentação” (2017), entende-se que jornalismo especializado é justamente o contrário de cobertura geral dos fatos. As pautas são direcionadas a um tema e/ou público específico, com um conteúdo bem mais aprofundado e, por ser um assunto já comum ao público, a linguagem pode ser mais técnica sem necessariamente possuir explicações detalhadas.

No jornalismo geral, evitam-se termos técnicos, pois o texto deve ser acessível a todos, independentemente de classe social, ocupação etc. Já no jornalismo especializado, supõe-se que o público tem maior familiaridade com a temática e, portanto, compreende as palavras específicas daquela área do conhecimento (Fernandes, 2017, p. 25).

Esse cenário da produção jornalística especializada é, por sua vez, impulsionado pelas transformações na comunicação. Manuel Castells e Gustavo Cardoso, em “A sociedade em rede: do conhecimento à ação política” (2005), defendem que, com o processo de digitalização, passa-se a ter um sistema multimídia especializado e fragmentado. Isso significa uma maior probabilidade de integração e fontes de comunicação.

No entanto, a ampliação das possibilidades de produção e acesso, segundo Marcelo Bechara Sousa Nassar Frange, em “A produção de jornalismo esportivo na internet” (2015), não modificam o “modo” como se faz jornalismo. Independentemente do veículo e/ou formato, é preciso seguir as premissas básicas da profissão: pauta, apuração, redação e edição.

Foi apenas em 1895, quando páginas dedicadas ao esporte foram incluídas no *The New York Journal*, publicação norte-americana, que se começou a

considerar a importância e representatividade desse tipo de cobertura. E todos os demais veículos precisaram dar espaço a esse segmento (Silveira, 2009).

Coelho (2021) afirma que, no Brasil, o esporte ganhou espaço em 1910 com relatos de times de futebol italiano, já que os estrangeiros estavam em um número cada vez mais numeroso no país. Entretanto, na época, o esporte popular era o remo, ainda que não tivesse força suficiente para estampar uma capa de jornal.

Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, nos ginásios, nas quadras – valer mais do que uma decisão importante sobre a vida política do país? Não, não poderia, mesmo que movesse multidões às ruas em busca de emoções que a vida cotidiana não oferecia (Coelho, 2021, p. 8).

Mas foram justamente os grandes clubes que abrigavam essa modalidade que, mais tarde, deram origem a equipes de futebol. Entre os principais exemplos estão: Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama e Botafogo de Futebol e Regatas. Fato é que todos os primeiros registros, do remo, das cestas de basquete, dos gols no futebol ou dos saques, no vôlei, principais formas de pontuar nos respectivos esportes, foram feitos a contragosto, pois nos jornais havia sempre alguém disposto a acabar com a linha editorial do esporte (Coelho, 2021).

Os clubes cariocas tiveram grande participação nesse momento de desenvolvimento do esporte e, em específico, do futebol. No caso de Botafogo e Fluminense, por exemplo, ficavam nítidas as diferenças entre zona sul e zona norte e a distância social. Mas o fator que fez com que esses clubes deixassem as disparidades sociais e se unissem, em especial o Flamengo voltar-se para o futebol e abandonar o remo no ano de 1912, foi a paixão pelo esporte (Filho, 2010). Essa iniciativa contribuiu para a formação de uma identidade esportiva mais forte e com união entre os torcedores.

O jornalismo esportivo surge e se desenvolve fundamentado nessa paixão pelo futebol. E é o que reforça o professor Felipe Tavares Paes Lopes, da Universidade de Sorocaba, em entrevista a Tavares Junior (2017, p. 30).

Jornalismo esportivo, do meu ponto de vista, é aquilo que de uma forma geral é dito sobre o esporte nos mais diversos veículos e meios de comunicação. Se pegarmos o que está na chamada grande imprensa, hoje em dia, jornalismo esportivo é basicamente futebol, porque basicamente é aquilo que tem visibilidade nos meios de comunicação.

De fato, ao seguir a lógica comercial e da cultura popular no Brasil, o futebol é o esporte que mais ganha destaque quando se trata das abordagens dos veículos de comunicação. Para que outro esporte ocupe os holofotes é necessário um grande marco, resultado expressivo ou evento, como é o caso da Olimpíada.

Um dos motivos, segundo o jornalista, escritor, professor e historiador Celso Unzelte, é que “o futebol é a única coisa no Brasil que dá papo entre o porteiro e o presidente da empresa. Com a vantagem de, às vezes, o porteiro poder tirar sarro do presidente da empresa. É um canal de comunicação muito forte (Duran, 2017, p. 36).

Nesse sentido, para além da popularização, o futebol promove união, socialização e entretenimento.

2.1.1 A cobertura jornalística do futebol no Brasil

De acordo com Coelho (2021), foi no início do século XX que o esporte passou a ganhar espaço nos jornais, principalmente no Rio de Janeiro e, em 1931, foi criado um veículo exclusivo para abordar diariamente o esporte, o *Jornal dos Sports*. Mas foi só no final da década de 1960 que grandes cadernos esportivos apareceram, de fato, nos jornais, quando foi criado em São Paulo o *Caderno de Esportes*, que originou o *Jornal da Tarde*, uma das mais importantes experiências do jornalismo esportivo.

De todo jeito, a partir da segunda metade dos anos de 1960, com cadernos esportivos mais presentes e de maior volume, o Brasil entrou na lista dos países com imprensa esportiva de larga extensão. Criado em 1967, o *Jornal da Tarde* também mudou o foco de alguns profissionais, que passaram a tratar do escândalo, da admiração, do futebol jogado pelos cartolas fora de campo (Coelho, 2021, p. 10).

Quanto ao rádio, sua presença no jornalismo esportivo é tão marcante quanto a de qualquer outro meio. Segundo o Ministério das Comunicações (2021), em registros históricos consta que o rádio foi inventado em 1896 e que, no Brasil, a primeira transmissão aconteceu em 1922, no Rio de Janeiro. Mas foi só em 1930 que as pessoas tiveram acesso ao rádio em suas residências.

Schetini (2006) afirma que a Rádio Jovem Pan foi fundada em 1940 e foi a primeira a se especializar em esportes, criando plantão esportivo e fazendo comentários sobre a arbitragem.

Outro som muito famoso até hoje surgiu em São Paulo, com o narrador Rebello Júnior que, em 1946, gritou gol. Nenhuma novidade, não fosse o fato do grito ter durado cerca de um minuto. Isso fez o narrador ganhar o apelido de “o homem do gol inconfundível” (Schetini, 2006, p. 31).

Quando a televisão chegou ao Brasil, em 1950, houve quem profetizasse que o rádio perderia força e ficaria apenas como lembrança do passado. Muitas atrações das emissoras foram transportadas para a TV. Sentindo a ameaça, o rádio foi forçado a reagir e explorar a agilidade e imaginação, que eram suas principais características. E, naquele momento, não perdeu espaço para outro meio, pois seu apelo emocional era muito mais forte e mais bem trabalhado, tendo em vista que o locutor precisava traduzir imagens, sentimentos e tensões em áudio (Schetini, 2006).

Anos depois, na década de 1970, o rádio atingiu sua força máxima nos programas esportivos. Coelho (2021) reforça que não faltavam opções nas capitais para sintonizar e acompanhar os jogos de domingo: Globo, Jovem Pan, Tupi, Record, Bandeirantes, Difusora ou Capital, todas competiam pela audiência.

Um pouco antes, na década de 1930, tiveram início as primeiras transmissões de esporte na televisão em diversos países. Nos Estados Unidos, em 1935, é exibido o primeiro jogo de beisebol (Camargo, 1998). Entretanto, no Brasil, chegou apenas anos depois. Segundo Silveira (2009), a primeira transmissão esportiva televisada por aqui foi uma partida de futebol entre São Paulo e Palmeiras, que ocorreu em 15 de outubro de 1950, na TV Tupi.

No início, os telespectadores achavam os lances autoexplicativos na televisão e, conseqüentemente, maçantes. Ainda optavam pela narração do radialista. Mas, pouco tempo depois, os narradores e jornalistas de rádio migraram para a televisão (Camargo, 2001).

Segundo Paulo Vinícius Coelho (2021), entre as emissoras televisivas que fazem cobertura de esportes no Brasil, a Rede Globo se destaca como uma das principais. Muito do que o esporte representa para o brasileiro, na atualidade, é um retrato do que a emissora vendeu como imagem ao longo das últimas décadas.

No entanto, a TV Record e a Bandeirantes também competiram pela transmissão e audiência esportiva no final da década de 80. Mas, desde que conseguiu os direitos de transmissão, em 1995, a Globo proibiu a entrada de outras emissoras nos jogos, inclusive as da TV fechada, como foi o caso da ESPN, conseguindo assim ser uma força no âmbito do futebol brasileiro (Coelho, 2021).

A emissora transmite os jogos como show. Quase nada anda errado. Quase não se nota que o estádio, cenário do evento, anda às moscas. Não se fala do gramado, do nível técnico, de nada. Tudo é absolutamente lindo. Muitas vezes se dá exatamente o oposto das emissoras concorrentes. Tudo é péssimo, o que também não é verdade. Parte do show está lá (Coelho, 2021, p. 64).

Para Finger e Oselame (2012), é justamente por conta do envolvimento que as emissoras de televisão têm que se torna difícil distinguir as fronteiras entre jornalismo e valorização do espetáculo. Por isso, ainda que o jornalismo esportivo siga as regras gerais da profissão, ele apresenta algumas particularidades:

É, muitas vezes, percebido com certo preconceito; abrange um número de possibilidades de abordagens jornalísticas; é orientado, especialmente na televisão, pela lógica comercial; por tratar de um assunto cuja principal função é entreter, pode utilizar uma linguagem mais informal, mas não menos séria do que outras editorias; enquanto tema de interesse universal, é uma atividade que conhece pouquíssimas barreiras (Costa; Oselame, 2012, p. 5).

Ao longo da evolução da cobertura, a observação mais romântica do esporte perdeu espaço para as análises objetivas, voltadas para as descrições e discussões sobre os resultados.

Oliveira (2010, p. 18) afirma que, com o processo de digitalização, começaram a ser criados, no fim dos anos 1990, sites de notícia nos Estados Unidos, dando início a uma porção de oportunidades, com fotos, vídeos, textos e áudios. “Com a internet, o jornalismo esportivo encontrou uma linguagem própria para atrair os telespectadores, através de novas ferramentas construídas para viabilizar a interatividade”.

Em 2005, entrou no ar o Globo Esporte, ou GE, site de esportes da Globo. Segundo a Comscore, avaliadora de mídia em todas as plataformas, ele é líder de audiência no jornalismo esportivo digital no Brasil desde 2007. Atualmente atinge,

em média, mais de 35 milhões de usuários por mês, trazendo conteúdo da cobertura do dia a dia esporte, como um todo.

Em meio a esse processo de digitalização, a velocidade com que a notícia precisa ser disponibilizada interfere no processo de produção. No contexto digital, o jornalismo esportivo está perdendo a profundidade, pois os leitores se contentam, cada vez mais, com conteúdo superficial e leituras rápidas (Frange, 2015).

A diferença é que, com o advento das redes sociais, o contato entre o jornalista e o público é maior. Com isso, notam-se algumas mudanças nos programas esportivos, dentre elas: maior proximidade do jornalismo com o entretenimento, uma cobrança para que o profissional saiba todas as informações a respeito de determinado time ou jogador e que o jornalista saiba opinar sobre tudo, inclusive sobre palpites de placar, por exemplo (Duran, 2017).

Embora o futebol seja uma fonte de entretenimento, a cobertura jornalística não pode deixar de lado os princípios que norteiam a profissão. Segundo Frange (2016), é preciso considerar que o futebol se tornou um espetáculo em evidência todos os dias. No caso dos jogos do calendário brasileiro, eles são majoritariamente às quartas-feiras e aos finais de semana, quando as notícias são os próprios jogos. Nos dias seguintes, as notícias são sobre a repercussão dos resultados. Na sequência, são sobre os próximos jogos.

Independentemente do veículo de comunicação, rádio, televisão, plataformas digitais, todos noticiam esporte diariamente. De acordo com Borelli (2001, p. 3), “cada mídia se apropria (mobiliza estratégias simbólicas singulares) da cena discursiva do fato para produzir sentidos (agendas)”. Especialmente, quando se tratam dos grandes times paulistas, como o SPFC, que será retratado no tópico a seguir.

2.1.2 O São Paulo Futebol Clube

O São Paulo Futebol Clube (SPFC) foi fundado no dia 25 de janeiro de 1930, na Chácara da Floresta, herdada da Associação Atlética das Palmeiras, com os craques do Club Athletico Paulistano.

Em uma publicação do Arquivo Histórico do SPFC, Serra (2021) relata que a conquista de títulos do clube começou de forma quase que simultânea à criação. No

Campeonato Paulista de 1931, o Tricolor Paulista bateu o Corinthians em uma goleada de 4x1.

Já Murilo Molina, na reportagem “Campeonato Paulista: confira a lista de todos os campeões da competição”⁸, afirma que o campeonato mais antigo do Brasil é o Campeonato Paulista. Desde 1902, é conhecido como o mais tradicional do país. O Paulistano, antes de se unir à Associação Atlética das Palmeiras, já havia ganhado em 11 edições do campeonato. Já a Associação, em três. Após a junção, o SPFC venceu 22 edições, de 1931 a 2021, quando foi vitorioso pela última vez, tornando-se o terceiro clube com mais títulos nessa competição.

O título de “o mais querido da cidade”, por sua vez, foi conquistado no Pacaembu nos anos 1940, após o time ter conquistado a coroa de “Campeão da década no estado de São Paulo”. Nessa época, o time era conhecido por ser um rolo compressor. Na década seguinte, a frase mais conhecida era “o sonho do são-paulino não cabe no Pacaembu”. A partir disso, o clube apostou em um terreno afastado que, na época, era apenas mato para construir o que seria, posteriormente, o maior estádio particular do país: o Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Serra, 2021).

Ainda de acordo com o acervo histórico do SPFC, 10 anos depois, em 10 de outubro de 1960, as portas do estádio foram abertas para os torcedores. O local chegou a ser o maior do mundo, com capacidade para 150 mil pessoas, mas, por questão de segurança, o número foi reduzido para 85 mil lugares nos anos 1990 (Serra, 2021). Apesar de dados históricos marcantes, como uma goleada no Santos de Pelé, o clube passou por uma grande seca de títulos. O torcedor somente voltou a celebrar uma conquista depois de 13 anos, em 1977, quando venceu o primeiro Campeonato Brasileiro.

O primeiro Campeonato Brasileiro foi disputado em 1971 e, ao longo dos anos, chegou a ter 94 clubes competindo pelo título. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi criada em 1914, mas foi somente em 1979 que a organização passou a criar as divisões para que diminuíssem a quantidade de clubes na competição, tornando-se 20 times em cada divisão: A, B, C e D. O SPFC foi campeão do Brasileirão nos anos 1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008 (Trevisan, 2019).

⁸ Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/paulista-lista-todos-campeoes>. Acesso em 14 de out. de 2024.

Nos anos 1980, o SPFC voltou a dominar os campeonatos que disputava. Além do Brasileiro, ganhou disputas estaduais em 1980, 1981, 1985, 1987 e 1989. Mas a fase de ouro do clube aconteceu nos anos 1990. Mesmo tendo perdido duas finais de Brasileirão seguidas (1989 e 1990), em 1992 e 1993 o time tricolor foi bicampeão da América (Serra, 2021).

Atualmente, conquistar uma vaga na Copa Conmebol Libertadores⁹ é algo de muito valor para os clubes e suas respectivas torcidas, pois há o prestígio de estar em uma competição internacional, bilheteria alta, dinheiro por direitos de transmissão, visibilidade, premiação e, ainda, a vaga para a Mundial de Clubes FIFA. Isso porque todos os clubes que ganham o título têm acesso ao Mundial de Interclubes. Até hoje já foram 22 finais, sendo 11 títulos e 11 vice-campeões.

Entretanto, nem sempre foi assim. Era comum que os clubes enviassem para a competição um time misto ou reserva. Foi apenas na década de 1980 que o campeonato começou a ganhar um novo rumo. Foram 28 times brasileiros que já disputaram a “Liberta”, apelido dado pelos boleiros à disputa. Contudo, no que se refere a resultados, cabe destaque aos tricampeões São Paulo, Grêmio e Santos (Trevisan, 2019).

Os anos 2000 também foram gloriosos para o clube paulistano. Em 2005, ocorreu a conquista da terceira Libertadores e o terceiro título Mundial. E, na sequência, o SPFC alcançou mais um feito inédito: o tricampeonato Brasileiro em 2006, 2007 e 2008, com o time no comando de Muricy Ramalho.

No ano de 2012, o SPFC conquistou mais uma taça, da Sul-Americana. Inicialmente, o propósito dessa competição era criar uma copa com as equipes da América, mas só deu certo com os países da América do Sul, organizada pela Conmebol. Além dos prêmios financeiros, a equipe campeã ganha também uma vaga na Libertadores.

Apesar da nomenclatura de país do futebol, o Brasil foi o último, dentre os grandes países, a criar a própria copa. Foi apenas em 1989 que surgiu a Copa do Brasil (CDB). Diferentemente das demais competições, essa não conta com pontos corridos e nem divisões, mas sim é disputada no sistema eliminatório. Ao contrário do Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil possibilita que as menores equipes

⁹ A Conmebol é a Confederação Sul-Americana de Futebol.

enfrentem as maiores, com mais dinheiro e um esquadrão em campo (Trevisan, 2019).

Quando a competição foi criada, os clubes que participavam da Copa Libertadores não podiam disputar a Copa do Brasil. Foi apenas em 2012, aos 25 anos de existência, que isso mudou. Uma reportagem do portal Globo Esporte¹⁰, na época, explicou essa alteração: “Os clubes que disputarem a Libertadores 2013 entrarão nas oitavas de final da Copa do Brasil, que não será disputada apenas no primeiro semestre. Ela vai durar o ano inteiro e terá uma fase a mais do que as seis atuais”.

Isso explica o fato de o São Paulo não ter conquistado a Copa do Brasil. O clube optou por priorizar a Libertadores em todos esses anos e, portanto, não pôde disputá-la. Serra (2023) afirma que foi só no ano de 2023 que o clube conseguiu, por fim, mais esse feito inédito. Eliminou adversários, um a um, Ituano, Sport, Palmeiras, Corinthians e, por fim, Flamengo. Então, levantou a taça depois de um período de 11 anos sem ganhar nenhum título de expressão.

Durante o ano de 2023, enquanto o SPFC disputava a Copa do Brasil e as demais do calendário, a torcida foi peça-chave. A média de público nos jogos superou a 51 mil pessoas (Serra, 2023).

Por fim, em 4 de fevereiro 2024, em Belo Horizonte (MG), no estádio do Mineirão, diante de 42.741 torcedores palmeirenses e são-paulinos, o SPFC conquistou seu último título, aquele que completou a galeria de troféus do clube: a Supercopa do Brasil. Com isso, tornou-se o único clube a ter conquistado todos os títulos possíveis a uma equipe de futebol brasileira até o momento. Essa competição reúne o vencedor do Campeonato Brasileiro com o campeão da Copa do Brasil em uma disputa de 90 minutos, em um único jogo. Após a vitória, o portal Globo Esporte publicou uma reportagem¹¹ para dar visibilidade aos títulos do clube até o momento. A partir dela, montou-se o Quadro 1 a seguir que resume as conquistas de maior peso.

¹⁰ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-brasil/noticia/2012/03/copa-do-brasil-comeca-ultima-edicao-sem-clubes-da-libertadores.html>. Acesso em 7 de out. de 2024.

¹¹ Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2024/02/04/campeao-de-tudo-e-mais-um-pouco-veja-como-fica-a-lista-de-titulos-do-sao-paulo.ghtml>. Acesso em 14 de out. de 2024.

Quadro 1 – Títulos de maior destaque do SPFC

TÍTULOS	ANOS DAS CONQUISTAS
Campeonato Paulista	1931, 1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1991, 1992, 1998, 2000, 2002, 2005 e 2021.
Campeonato Brasileiro	1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008.
Copa Libertadores	1992, 1993 e 2005.
Mundial de Clubes	1992, 1993 e 2005.
Copa Sul-Americana	2012.
Copa do Brasil	2023.
Supercopa do Brasil	2024.

Fonte: Portal Globo Esporte, 2024.

Diante de tamanha trajetória, é fundamental ter documentada a sua importância para o esporte nacional, para o clube e sua torcida. Sendo assim, o próximo tópico discute o conceito de filme documentário, a base para a produção do produto proposto nesta pesquisa.

2.2 O FILME DOCUMENTÁRIO

Existem diferentes definições para o que é um documentário, mas segundo Lucena (2012, p. 9), há um conceito clássico: “documentário é o tratamento criativo da realidade (ou atualidade, para alguns)”. Ele afirma que cabe ao documentário – e ao documentarista – desenvolver a criatividade para retratar a realidade.

É o que também considera Melo (2002) ao afirmar que o documentário tem por objetivo descrever e interpretar o mundo e a experiência coletiva, sendo essa a principal característica que o aproxima da prática coletiva. “Assim, tanto nas narrativas pessoais como nas jornalísticas, o sujeito-autor cria uma situação nova a partir de um fato que já passou” (Melo, 2002, p. 6).

Já para Nichols (2007), a definição de documentário é relativa, não se trata simplesmente de uma réplica da realidade.

É uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos nos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados sejam familiares (Nichols, 2007, p. 47).

Vem dessa concepção a distinção que o autor faz entre filmes documentários de satisfação de desejos, normalmente chamados de ficção, que abordam sonhos, desejos, pesadelos, terrores e tudo o que possa ser fruto da imaginação; e os documentários de representação social, comumente chamados de não-ficção, que representam aspectos reais do mundo.

Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como o conhecemos, e decidir se merecem que acreditemos neles (Nichols, 2007, p. 26-27).

Dentre a gama de produtos audiovisuais existentes, o documentário, portanto, pode ser considerado uma adaptação cultural, em que as questões acerca do conhecimento e da realidade ganham maior destaque na produção (Souza, 2001).

De acordo com Rodrigues (2010), a história do documentário está alinhada com a do cinema. No final do século XX, as imagens em movimento eram as produções de cinejornais, filmes institucionais, registros históricos e documentações. Na virada de século, a produção sofreu modificações e ganhou cada vez mais espaço.

Os filmes se tornam cada vez mais populares, alcançando o devido status de gênero cinematográfico. Podemos perceber essa mudança não só no aumento da quantidade de títulos no mercado e nas grandes plateias alcançadas por determinados filmes. A crescente participação de documentários em festivais de cinema, inclusive concorrendo em categorias de melhor filme ao lado de ficções, e o reconhecimento internacional de filmes e cineastas do cinema de não-ficção, atestam o recente sucesso do gênero (Rodrigues, 2010, p.63).

Segundo Gonçalves (2006), com o advento da televisão na década de 1950, nas décadas seguintes, surgiu uma busca significativa por documentários televisivos. O avanço tecnológico e o barateamento dos equipamentos de gravação e produção fizeram com que houvesse um aumento significativo na produção de

documentários. As novas tecnologias têm permitido um grande desenvolvimento em todos os gêneros do audiovisual, facilitando a produção e resultando em materiais refinados.

É graças à tecnologia que os vídeos contam com uma qualidade superior e uma diversidade de recursos que uma câmera analógica, por exemplo, não permitia. O mesmo ocorreu com a edição dos materiais, quando se passaram a ser disponibilizados editores gratuitos. “Atualmente, as novas tecnologias sugerem uma migração do audiovisual, hoje no cinema e no vídeo, para a internet, somando-se à possibilidade de interatividade no processo” (Renó, 2008, p. 4).

2.2.1 Tipos do filme documentário

Segundo Nichols (2007), não existem técnicas fixas para produzir um documentário. Eles não apresentam um conjunto de formas ou estilos e nem todos possuem características em comum. No entanto, os documentários possuem uma natureza própria, um estilo, que funciona como uma assinatura ou impressão digital do cineasta, do diretor, do patrocinador ou da organização diretora. Por isso, o autor classificou-os em seis modos de representação: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.

O modo poético não se prende à ideia de continuidade, explora a temporalidade e justaposição espacial e as pessoas funcionam como os objetos. Este formato é ideal para transmitir informações e conhecimento.

Já o modo expositivo explora a retórica de um fragmento histórico. Esses documentários dependem da informação verbalizada, portanto, as imagens têm uma função secundária. Este modo enfatiza a objetividade e argumentos bem embasados.

No modo participativo o autor vai a campo e vivencia, de fato, a experiência retratada. Neste caso, são esperados testemunhos do mundo da maneira como ele é representado. O documentário participativo tem por objetivo enfatizar o encontro do recorte da realidade com o autor e o tema proposto.

O modo observativo, por sua vez, sacrifica o ato de gravar personagens para a observação espontânea do que está sendo vivenciado a fim de romper com a dramatização e enfatizar a realidade dos fatos.

Já no modo reflexivo o importante é a relação do autor com o público e depende da não-intervenção do documentarista. Ele também aborda a realidade, mas de forma psicológica e emocional, tornando-se o modo mais consciente, pois é o que mais se questiona.

Por fim, o modo performático questiona o que é conhecimento. É justamente um desvio da ênfase à realidade, sendo o que mais se aproxima do cinema experimental.

Portanto, o documentário se mostra como uma produção diversa e flexível, sendo possível que a produção se adeque às necessidades do documentarista e às expectativas do público. A criatividade para abordar a realidade ainda é o foco, mas com um leque de interpretações e abordagem que ilustram o formato.

Se os modos de representação do documentário variam, da mesma forma ocorre com o tempo de duração dessas produções. De acordo com a Agência Nacional do Cinema (Ancine), em sua regulamentação de elaboração, apresentação e acompanhamento de projetos e obras audiovisuais brasileiras de produção independente (2010), um produto de curta-metragem é aquele com duração igual ou inferior a 15 minutos. Acima dos 15 minutos e igual ou inferior a 70 minutos é considerado um material de média-metragem. Produções com tempo superior a 70 minutos são de longa-metragem.

2.2.2 Etapas de produção

Sérgio Puccini em “Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção” (2009), as etapas para a produção de um filme documentário estão divididas em três: pré-produção, produção e pós-produção.

A etapa de pré-produção é fundamental para o desenvolvimento do filme documentário, pois nesse momento a ideia do projeto começa a se consolidar. Para iniciar, é necessária uma proposta que contenha a apresentação da ideia geral do documentário, ou seja, uma visão geral sobre os fenômenos que vão ser abordados, personagens reais que serão retratados, como serão as entrevistas e captação de imagens e sons, espaços que servirão de cenário, a organização do corpo do filme, público-alvo, plano de produção e cronograma, bem como orçamento da produção. Nessa fase, é realizada uma pesquisa aprofundada, com informações e hipóteses que sirvam para fundamentar o argumento do documentário.

Em documentários baseados em arquivos históricos ou bibliográficos, o roteiro pode ser elaborado com mais antecedência, já que a estrutura narrativa pode ser planejada com base nas fontes disponíveis. Entretanto, em temas que dependem de fatores imprevisíveis ou que envolvam registros ao vivo, o roteiro precisa ser flexível, permitindo ajustes conforme a captação de material avança.

A organização do corpo do filme também é definida nesta fase, quando se decide como será a estrutura narrativa, incluindo a ordem em que os eventos serão apresentados e como as entrevistas e imagens serão intercaladas para construir a história. Por fim, é fundamental que haja uma previsão de como será o processo de captação de som e imagem.

Puccini (2009) enfatiza que existem três tipos de imagens que podem ser utilizados em documentários: imagens próprias, gravadas especificamente para o projeto, e imagens de acervos históricos e elementos gráficos que complementam a narrativa. Da mesma forma, o som se divide em: som direto, captado durante as entrevistas e gravações; som de arquivo, como filmes ou programas de rádio e televisão; *voz over*, utilizada quando necessário para narração; efeitos sonoros, criados na edição para aprimorar a ambientação; e a trilha sonora, que pode ser tanto original quanto oriunda de arquivos.

A elaboração de um cronograma detalhado, que contemple todas essas etapas, é indispensável para garantir que o documentário seja produzido dentro dos prazos estipulados, permitindo que cada fase da produção receba a devida atenção. Portanto, a pré-produção é a base de todo o processo, garantindo que, ao entrar nas fases de produção e pós-produção, já haja um plano claro e bem estruturado.

Para Puccini (2009), a etapa de produção tem início quando começam as captações de imagens. Nessa fase, acontecem também as filmagens das entrevistas, que serão a base visual e auditiva do documentário. Elas devem ser previamente agendadas e é conveniente que seja utilizado um tripé no momento da captação para gerar maior estabilidade na imagem. Em entrevistas de rua, do tipo “povo fala”, o uso do tripé é dispensável, pois a movimentação combina com o espaço que ocorre a entrevista. Entretanto, a escolha do ambiente é fundamental para o comportamento do entrevistado, pois um estúdio tira a espontaneidade, diferentemente do que seria um ambiente de convívio rotineiro ou diário, como a própria casa.

A produção exige flexibilidade e adaptabilidade, uma vez que imprevistos podem surgir. Nesses casos, é necessário tomadas de decisão rápidas que ajustem o planejamento sem comprometer a narrativa.

O fato de serem obrigados a reagir a uma situação não planejada, que ocorre no aqui e agora da filmagem, faz com que a experiência de filmagem se transforme em um processo de criação instantânea, de construção de um repertório de imagens marcado por uma interpretação de mundo feita pelo cinegrafista (Puccini, 2009, p. 83).

O autor também esclarece que os registros feitos para os documentários são compostos por um cenário de espaço real, em que a câmera não tem a maior dominância, fazendo um registro fragmentado, necessitando de uma organização e encaixe para que a narrativa seja coerente.

Com o fim das gravações, o próximo passo é a decupagem, em que são analisadas entrevistas, imagens captadas, e é feito um levantamento do que é mais importante. “Baseado nessa análise, o diretor decide qual será a melhor maneira de mostrar a cena cinematograficamente, de transpor para a tela aquilo que é essencial” (Puccini, 2009, p. 77).

Embora a pré-produção minimize os riscos, nem todas as situações podem ser previstas. Questões como falhas nos equipamentos ou indisponibilidade de personagens, por exemplo, devem ser levadas em consideração. Portanto, na etapa da produção, vem implícita a necessidade de a narrativa ser remoldada de acordo com os desafios.

É somente na etapa de edição, ou seja, na pós-produção que o documentarista passa a ter controle do filme, que terá poder de escolha sob as imagens e sons que existirão no documentário. Considerando a forma como os registros do documentário acontecem, que escapam do controle e não podem ser roteirizados com antecedência, é na fase da montagem que há a preocupação com o ritmo das sequências. “No documentário, o trabalho de montagem muitas vezes se inicia sem nenhum roteiro predefinido, o diretor tem apenas uma hipótese inicial, exposta em sua proposta de filmagem, que ocasionalmente vem a ser subvertida durante o processo de filmagem” (Puccini, 2009, p. 94).

A montagem preliminar é feita sem cortes, elementos gráficos e sonoros. Neste primeiro momento é realizada a definição e organização das cenas captadas, sem explorar as potencialidades dos planos. A segunda etapa da montagem parte

da compreensão do conteúdo de cada uma das cenas e nessa fase de escrita de um roteiro literário, agora já se descreve com a sugestão de cortes. Depois, é necessário estabelecer os traços da composição de câmera, quadros e cortes que farão a ponte para que o filme seja coerente. “Entre roteiro e montagem, o processo de produção será marcado por um enxugamento gradual das partes menos essenciais ao filme” (Puccini, 2009, p. 98). A partir da eliminação das partes desnecessárias e adição dos elementos que concluam a ideia do argumento do documentário, o filme ganha ritmo.

Em documentários de arquivo, a organização e produção é toda voltada para a pesquisa, levantamento de imagens e vídeos que comporão o filme. O ponto chave será como esses arquivos serão usados na montagem do filme para cobrir o contexto encenado. Dessa forma, cumprindo todas as etapas descritas, tem-se o filme documentário.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Com base na fundamentação teórica apontada, partiu-se para segunda etapa metodológica deste trabalho de conclusão de curso: a produção do documentário de média-metragem para entender como a conquista de todos os títulos nacionais e internacionais disponíveis no atual calendário brasileiro pelo SPFC foi importante para a história do clube e para a torcida.

Seguindo a conceituação de Nichols (2007) sobre os tipos de documentário expositivo e participativo, combinados neste trabalho, procedeu-se às etapas de produção estabelecidas por Puccini (2009) divididas em: pré-produção, produção e pós-produção.

3.1 A PRÉ-PRODUÇÃO

O primeiro passo foi definir uma proposta de documentário. Estabeleceu-se que o produto seria uma produção de média-metragem, entre 15 e 70 minutos, com o objetivo de retratar, em ordem cronológica, a fundação do SPFC e as conquistas dos principais títulos que o tornaram o primeiro clube a conquistar todos os troféus disponíveis para um time brasileiro no cenário atual.

Como Puccini (2009) afirma, a peculiaridade do filme documentário é o roteiro poder ser resolvido na fase de pós-produção. Por isso, nesta etapa, coube fazer a busca pelos entrevistados, o cronograma e pesquisa acerca do tema. As pré-entrevistas marcaram o primeiro contato entre esta pesquisadora e as fontes escolhidas. Cada contato com as fontes aconteceu de forma específica e particular.

Como esta pesquisadora tem perfis nas redes sociais Instagram e TikTok com postagens sobre os jogos e desempenho do SPFC, uma de suas seguidoras, Alexandra Maia, apresentou seus vídeos a Nelson Cabral, conselheiro do SPFC, em fevereiro de 2024. Foi por intermédio dela que a pesquisadora conseguiu o contato de Whatsapp do conselheiro para apresentar a proposta do trabalho de conclusão de curso. Ele demonstrou interesse em conhecer melhor o projeto e o primeiro contato foi no dia 02/03/2024.

Durante essa comunicação, foi apresentada a proposta do documentário. O conselheiro respondeu prontamente de forma positiva, comprometendo-se a participar da produção. Além disso, Cabral atuou como ponte para a realização de entrevistas com outros conselheiros, diretores e ex-presidentes do clube, ampliando

as possibilidades de coleta de informações e perspectivas para o desenvolvimento do projeto. Ainda por meio dele, foi possível obter o contato de WhatsApp do atual diretor de futebol do SPFC, Carlos Belmonte.

Para a realização do documentário, também era necessário dar voz ao elemento principal do clube: os torcedores. Entretanto, para eles, não houve seleção prévia. Apenas a definição de uma pauta com questões a serem feitas.

Além disso, era fundamental a participação de jornalistas esportivos com experiência na cobertura do clube. Foram selecionados os que trabalham diretamente para o time, pois seriam capazes de oferecer informações históricas e internas, como é o caso de Eduardo Affonso, repórter setorista do SPFC há 25 anos. O contato com ele foi feito através do WhatsApp. O segundo jornalista convidado foi Alexandre Salvador, que também cobre o clube e produz o podcast Tricolaços. O convite dele foi feito pelo Instagram. Já o terceiro jornalista entrevistado foi Edgar Alencar, da Rede Globo de Televisão, para trazer um olhar ampliado sobre a cobertura jornalística sobre o SPFC. Foi preciso solicitar por e-mail a autorização da emissora para as gravações. O aceite foi recebido no dia 30/09/2024.

Após a definição das fontes, foi feita uma pauta com as perguntas que seriam feitas para cada uma delas, disponibilizada no Apêndice A. E também uma pauta de imagens a serem captadas. Ainda na fase de desenvolvimento do projeto de pesquisa, foi elaborado um cronograma para atender tanto as gravações que seriam feitas de forma remota, pela plataforma Streamyard, quanto as realizadas presencialmente, no estádio Morumbis, na capital paulista.

O cronograma considerava a necessidade de fazer as captações em abril e maio, quando houve o convite por parte do conselheiro Nelson Cabral. Posteriormente, foi organizada mais uma viagem, em setembro, para demais captações necessárias para o desenvolvimento do produto. O cronograma, portanto, previa captação de imagens e realização de entrevistas desde abril, a etapa de elaboração do projeto, até outubro, quando deveria ser concluída a última entrevista.

Além dos prazos para a captação de entrevistas e imagens, foi necessário delimitar o orçamento para a viagem. Ao todo, foram três viagens, com duração de dois dias cada. O deslocamento foi feito de carro com os custos inteiramente pagos pela pesquisadora.

Por fim, ainda na fase de pré-produção, para retratar os jogos históricos que são relatados durante a construção cronológica do documentário, foram

pesquisadas imagens dessas partidas em canais na plataforma Youtube. Foi a única forma possível encontrada para ilustrar marcos relevantes, lances descritos e, principalmente, as transmissões das vitórias do clube. Também foi feita uma pesquisa em sites noticiosos, com a seleção de manchetes que complementavam a informação visual das disputas abordadas.

3.2 A PRODUÇÃO

Nichols (2007, p. 159) trata a entrevista como uma forma diferente de conversa corriqueira. É uma forma de colher provas. Além disso, “os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história”.

A partir dessa concepção, para a execução do documentário, foram realizadas três viagens à cidade de São Paulo, para entrevistas com membros do corpo diretivo do SPFC e torcedores no estádio Morumbis.

A convite do conselheiro Nelson Cabral, a primeira ida a São Paulo foi no dia 20/04/2024, ainda no primeiro semestre letivo do ano. Ainda que a data seja anterior ao início das orientações do trabalho de conclusão de curso, por se tratar de uma oportunidade de contato com a rede interna do clube, ela não pôde ser desperdiçada. Foi seguida a pauta de questões previamente estabelecida com base no projeto de pesquisa que se desenhava naquele momento, sob orientação da Profa. Dra. Erica Franzon.

A chegada no estádio ocorreu às 11h19. A partir de então foi iniciado um *tour* pelo espaço. Foi possível captar imagens das arquibancadas, do campo vazio e de partes internas do estádio. Posteriormente, tiveram início as entrevistas em uma das partes reservadas aos sócios do clube. As fontes para entrevistas foram selecionadas a partir dos conselheiros que estavam presentes e dispostos a realizar a gravação. A primeira foi com o conselheiro Nelson Cabral, com duração de 10 minutos e 53 segundos. Ela foi seguida pela do conselheiro Leônidas Figueiredo, com 5 minutos e 12 segundos. O próximo conselheiro entrevistado foi Afonso Covello Netto, com duração de 6 minutos e 35 segundos. Depois, o diretor de futebol do SPFC dos anos 1990 a 1994, Kalef João Francisco Neto, foi entrevistado por 12 minutos e 57 segundos. Por fim, foi a vez do presidente do SPFC, Júlio Mesquita Pimenta, ser entrevistado por 12 minutos e 59 segundos. Para todas essas gravações foram utilizados: um celular, um microfone de lapela sem fio e um tripé.

A segunda ida ao estádio Morumbis, em São Paulo, foi no dia 29/05/2024. Dessa vez, foram entrevistados torcedores que estavam no local e foram selecionados na hora, sem pré-entrevistas. No setor leste, nas cadeiras, foram selecionados os torcedores Jean Carlos Martins Moreira, Paula Roberta Santos Corrá Moreira, Luiz Guilherme M. Sanavin e Julia M. Molins, a fim de que tivesse uma variedade de entrevistados, tanto no fator de idade quanto no de gênero, sendo que houve a busca por entrevistadas mulheres, mas não foram aproveitadas no material final, por conta de não terem vivenciado títulos. As entrevistas foram gravadas em duas etapas, uma com Jean e Paula, com 1 minutos e 56 segundos. A outra com Luiz e Julia, com 2 minutos e 12 minutos. Para essa captação foram utilizados o celular e o microfone de lapela sem fio. Mais tarde, na pós-produção, foram selecionados apenas os depoimentos de Jean e Luiz, pois as torcedoras se atinham ao mesmo depoimento fornecido pelos selecionados, fazendo apenas complementos que não agregariam ao conteúdo.

Além da captação das entrevistas, essa visita ao estádio foi útil para que fossem registrados momentos da torcida para compor o documentário. Dessa forma, não somente as fontes foram representadas de forma espontânea, como também o canto do torcedor em um dia de jogo. Na data, a partida entre São Paulo e Talleres fazia parte da Copa Libertadores, da Conmebol.

A última ida ao estádio aconteceu no dia 22/09/2024, em dois períodos. Nessa data, a pesquisadora já estava recebendo as orientações da orientadora da pesquisa, em continuidade ao que estava proposto no projeto de pesquisa no semestre anterior.

De manhã, às 10h, foi realizado um *tour* que o clube oferece aos torcedores que adquirem ingressos pelo setor Passaporte FC. Foram captadas imagens da galeria dos troféus, utilizadas no documentário, e da história do clube reproduzida nas paredes internas do estádio por meio de imagens e textos. No final do percurso, foram entrevistados os torcedores Francisco Mesdweler, por 5 minutos e 52 minutos segundos, e Maria Eduarda Silva, por 1 minuto e 10 segundos. Para isso, foi utilizado o celular, o microfone de lapela e um *gimbal*, estabilizador para celular.

À noite, às 18h30, no jogo pelo Campeonato Brasileiro entre São Paulo e Internacional, alguns torcedores foram entrevistados nas ruas que cercam o estádio, também selecionados de forma espontânea. Pedro Marin Alamino, produtor de conteúdo do SPFC, foi entrevistado por 4 minutos e 36 segundos. O segundo

torcedor foi Alexandre de Souza Mello. Apesar de o início da captação dessa entrevista ter sido perdido por problemas técnicos, a duração do material captado foi de 2 minutos e 25 segundos.

Ainda durante o mesmo jogo, no setor leste, dentro do Camarote Tribuna, foi entrevistado o torcedor Paulo Henrique Pereira da Silva, durante 6 minutos. A partir do momento em que houve o acesso ao camarote, o interesse dos torcedores por participarem diminuiu de forma drástica, sendo que houve 4 recusas. O intuito de adentrar o estádio era entrevistar o repórter setorista Eduardo Affonso, que estava trabalhando na cobertura do jogo. Entretanto, o acesso aos diferentes setores de dentro do estádio era limitado e impossibilitou a entrevista, sendo necessário reagendar para o formato remoto.

As demais entrevistas foram feitas de forma remota pela plataforma Streamyard. No dia 23/09/2024 foi a entrevista com Carlos Belmonte, atual diretor de futebol do SPFC, a partir das 18h33, totalizando 21 minutos de gravação. No dia 02/10/2024, com Alexandre Salvador, jornalista esportivo, a partir das 18h20, totalizando 1 hora e 19 minutos de material gravado. Em 03/10/2024, foi a vez de Eduardo Affonso, repórter setorista do SPFC, a partir das 20h, totalizando 47 minutos e 46 segundos. Por fim, no dia 11/10/2024, foi a gravação com Edgar Alencar, repórter do SporTV, com início às 20h30, somando 25 minutos.

Após as gravações, foi necessário fazer a decupagem do material. Segundo Puccini (2009), decupar é analisar as cenas e decidir o que é mais relevante. Neste caso, a decupagem foi dividida em três datas: 09/09/2024, 05/10/2024 e 12/10/2024, considerando as datas de captações. A partir dela foi possível estabelecer a ordem cronológica dos depoimentos, bem como os temas presentes nas entrevistas e os trechos que seriam selecionados para nortear a fase de pós-produção, a montagem do documentário.

3.3 A PÓS-PRODUÇÃO

A etapa da pós-produção teve início em 05/10/2024. Foi escolhido o editor de imagens CapCut PRO, por oferecer ferramentas que atenderiam o objetivo do projeto e por ser de conhecimento desta pesquisadora. A partir da montagem do projeto, os depoimentos foram estruturados de forma bruta. Para Puccini (2009), nesta fase, é aconselhável transcrever as entrevistas para então selecionar os

melhores trechos e organizá-los em um roteiro. Esse processo foi cumprido, primeiramente na íntegra, com toda a fala do entrevistado e, posteriormente, atendo-se às deixas inicial e final. Assim, chegou-se à versão final do roteiro disponibilizada no Apêndice B.

Como já relatado anteriormente, podem haver intercorrências durante a captação dos materiais. E isso de fato ocorreu na execução das gravações. Em algumas entrevistas realizadas na primeira captação, em abril, o posicionamento do microfone de lapela interferiu na qualidade do áudio. Eles precisaram de um tratamento especial em uma inteligência artificial (IA) chamada AI Powered Noise Recucer, que ressaltou a voz do entrevistado e eliminou o que foi possível do ruído do ambiente. Além disso, todos os áudios passaram pela IA de equalização e limpeza de ruído do próprio editor utilizado. Com todos os ajustes necessários, foi possível partir para a realização do roteiro e edição do material.

Puccini (2009) ainda defende que o roteiro deve ser feito em duas colunas, sendo que, na primeira, haverá a sequência utilizada e na segunda a descrição resumida. Esse roteiro orienta a linha narrativa que, neste caso, era uma ordem cronológica dos principais títulos conquistados pelo SPFC. Após a pré-montagem, o roteiro foi fundamental para o desenvolvimento dos próximos passos.

“Documentários que se utilizam de materiais de arquivos incorporam imagens e sons de diferentes qualidades e origens, que são amarrados na montagem com base não nos possíveis e feitos de continuidade de uma ação, mas nas ideias neles expressas” (Puccini, 2009, p. 116).

O download dos materiais do Youtube aconteceu de acordo com o andamento da edição do documentário. Considerando que a construção respeitou a linha do tempo cronológica que marca a história do clube, iniciando em 1930, com a fundação e passando pelos títulos mais relevantes, com início em 1992, alguns dos materiais apresentavam imagem de qualidade baixa.

O período de edição durou cerca de um mês, distribuído nas seguintes datas: 05/10/2024, com cerca de 9 horas de edição, 13/10/2024, por cerca de 5 horas, 14/10/2024, durante 6 horas, 19/10/2024, por cerca de 9 horas e a finalização no dia 20/10/2024, por período de 3 horas. Depois disso, o material foi apresentado à orientadora e, devido a alguns ajustes solicitados, houve mais 1 hora de edição no dia 22/10/2024, 2 horas em 30/10/2024 e, por fim, cerca de 6 horas em 31/10/2024.

Considerando o desenvolvimento de elementos gráficos no Canva PRO, devido sua praticidade e desempenho, e download de materiais, foram necessárias outras 41 horas.

Do título à construção dos elementos gráficos, todos os tópicos foram pensados de modo que seguissem e respeitassem as três cores que caracterizam o SPFC. “Três cores e uma paixão”, título deste trabalho, refere-se ao vermelho, branco e preto. As cores foram utilizadas ao longo de todo o filme, em todos os elementos gráficos. Como o fator temporal é fundamental para compreensão do produto, foi estabelecido que haveria elementos que especificassem a que período da história os depoimentos se referiam, como destacado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Ícone para identificação da evolução cronológica da narrativa



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Neste caso, o elemento gráfico faz alusão à forma como o clube retrata sua história nas paredes, mas adaptada para que seja o formato de um “play”, remetendo ao documentário. Além disso, a tipografia foi escolhida para que conversasse com as de uso comum ao tema pelas diferentes plataformas de comunicação, seguindo o mesmo padrão.

Além disso, outro elemento altamente explorado foram os intertítulos que, para Puccini (2009), sintetizam informações essenciais no documentário, sendo muito utilizado para substituir a narração. Neste documentário, eles foram utilizados para separar os campeonatos abordados na sequência de depoimentos. Foram sete tipos: Libertadores e Mundial, Campeonato Brasileiro, Sul-Americana, Período sem títulos, Campeonato Paulista, Copa do Brasil e Supercopa do Brasil. Um dos exemplos pode ser conferido na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Identidade visual para apresentar os títulos do SPFC



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Também foram criadas bases gráficas para identificar ou dar crédito aos entrevistados e ressaltar determinadas informações. São os chamados GCs, ou geradores de caracteres. Além de inserir o nome e a função dos entrevistados, eles foram utilizados para fornecer informações dos títulos conquistados que não foram retratados ao longo do filme, como é o caso do Campeonato Paulista e do Campeonato Brasileiro, como pode ser observado na Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Base gráfica para créditos e informações adicionais

O SÃO PAULO FOI CAMPEÃO BRASILEIRO NOS ANOS DE 1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008.

PAULO HENRIQUE PEREIRA
TORCEDOR

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A versão final do documentário conta com 30 minutos de duração. Ela foi disponibilizada no canal do Youtube da pesquisadora, em uma versão inicial como

não listada, para apreciação da banca, para então ser tornada pública. A divulgação será realizada através das redes sociais, com o compartilhamento do link para encaminhar os usuários para a plataforma do YouTube.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso tinha como principal objetivo desenvolver um documentário de média-metragem que contasse, em ordem cronológica, a história do SPFC e a trajetória de conquistas que o tornou o primeiro clube a ter todos os títulos, nacionais e internacionais, disponíveis para um time brasileiro no cenário atual. A ideia era responder qual a importância desse marco para a história do clube e para a torcida. Para isso, foram cumpridos todos os objetivos específicos estabelecidos.

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível compreender a importância e a evolução do jornalismo esportivo no Brasil, estudar a história do clube, identificar os principais fatos e marcos históricos relacionados aos títulos conquistados e identificar os elementos que caracterizam o filme documentário, incluindo as etapas de produção. Com pesquisas em arquivos históricos do clube e canais do Youtube, foi possível levantar documentos sobre a história e conquistas do clube, assim como vídeos do momento em que aconteceram as vitórias.

Já na segunda etapa, durante a execução do documentário, estar presencialmente no estádio permitiu captar imagens que ilustrassem os dados históricos e realizar as entrevistas com representantes do clube e torcedores. Já os depoimentos das fontes especialistas foram gravados de forma remota, mas todas foram fundamentais para resgatar a história e os títulos do time.

A partir da produção do documentário de média-metragem, com 30 minutos de duração, foi possível identificar que, para o torcedor, esse feito é gratificante e motivo de muito orgulho, pois engrandece o time e, conseqüentemente, serve de exemplo para os demais. O clube, antes mesmo dos 100 anos de existência, já tem um marco histórico no futebol e isso inibe maiores discussões: é um ponto respeitoso por todos que gostam do esporte, independentemente de torcer, pois a história iniciada em 1930 e vivida até 2024 tem uma grande visibilidade tanto no cenário nacional quanto internacional.

Assim, diante da primeira hipótese estabelecida, de que a conquista de todos os títulos disponíveis para uma equipe brasileira consolidou a identidade do SPFC como um time de elite no cenário nacional e internacional, elevando sua reputação e reconhecimento, e também gerando mais investimentos, foi confirmada. De fato, a conquista tem pontos positivos em todos os aspectos, o torcedor fica satisfeito,

portanto aumenta o público, melhora o marketing, valoriza a venda de jogadores, atiça o desejo de atletas virem para o clube e tudo isso é fonte de receita para a equipe, além dos patrocinadores que também se interessam em aparecer junto com o clube.

Entretanto, a segunda hipótese afirma que a completa galeria de troféus contribui para dar unidade à torcida do SPFC, o que se reverte em apoio ao clube nas diferentes competições em que participa. Essa hipótese não pôde ser completamente confirmada. Ao longo da história, o time passou por altos e baixos e, mesmo nos momentos de seca, em que havia extrema insatisfação, sempre que precisou de apoio, a torcida marcou presença. Assim, não são necessariamente os títulos que unem a torcida e proporcionam identidade ao SPFC. No entanto, não dá para desconsiderar que os novos torcedores, que não viveram a “época de ouro” dos anos 1990, ainda são influenciados pelo peso histórico dessas vitórias.

Respondendo à pergunta inicial de pesquisa, o elenco atual que forma o time do São Paulo não é o melhor do país. Por isso tornou-se tão fundamental a presença da torcida, principalmente nas conquistas de títulos. O fato de o clube ter conquistado todas as taças que hoje preenchem sua galeria permite que esse torcedor possa se encher de orgulho para olhar os demais clubes que ainda não chegaram a esse marco. O São Paulo é o maior campeão internacional do Brasil, possui todas as taças nacionais, e isso, inegavelmente, traz vantagens ao clube, como melhorar o marketing, a venda de ingressos, a compra e venda de jogadores.

Por fim, é importante destacar que o processo de execução deste documentário, com todas as suas descobertas, foi desafiador e prazeroso, agregando tanto em âmbito acadêmico e profissional quanto pessoal. Concluir todas as etapas pré-estabelecidas, alcançar os objetivos em sua totalidade, avaliar as hipóteses e responder à pergunta de pesquisa foi importante para elucidar pontos importantes do jornalismo, do futebol, do próprio SPFC e adquirir inúmeros conceitos novos envolvendo a temática, sendo possível compreender a história do SPFC para além do lado torcedor e como aplicar isso em um produto, frisando todas as etapas de produção.

Dessa forma, é possível afirmar que o principal objetivo, de realizar um produto para a conclusão do curso, com uma temática importante no âmbito pessoal e sem perder a característica e os critérios jornalísticos, foi atingindo com sucesso.

É importante destacar o papel fundamental dos docentes e das disciplinas ofertadas no curso de Jornalismo do Centro Universitário Sagrado Coração na execução deste projeto. Os conceitos e habilidades adquiridos desde o primeiro ano da graduação foram essenciais, permitindo que conhecimentos teóricos e práticos fossem aplicados. Cada etapa foi enriquecida pelas orientações e pelo aprendizado construído ao longo do curso, especialmente nas áreas de pesquisa e técnicas documentais, refletindo a contribuição direta do Unisagrado para o desenvolvimento desta profissional e deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANCINE. **Regulamentação de elaboração, apresentação e acompanhamento de projetos e obras audiovisuais brasileiras de produção independente**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br>. Acesso em: 28 set. 2024.

ALVES, M. C. **Pulso do torcedor: saiba quais são as maiores torcidas do Brasil e quão satisfeitas elas estão**. Estadão. 2024. Disponível em: [Pulso do Torcedor: saiba quais são as maiores torcidas do Brasil e quão satisfeitas elas estão – Estadão](#). Acesso em: 31 ago. 2024.

ASSIS, E. E.; TOLEDO, L.; PISCOPO, M. R.; ROSA, C. M. **As mídias sociais sob a perspectiva do marketing esportivo: o caso do São Paulo Futebol Clube**. Pensamento & Realidade, v. 29, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/17276/14530>. Acesso em: 02 abr. 2024.

AQUINO, R. S. L. **Futebol Uma Paixão Nacional**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

BARBOSA, A. **Jornalismo em gêneros**. V. 4. ECA-USP, São Paulo, 2017.

BORELLI, V. **Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos**. INTERCOM, Campo Grande /MS, 2001. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/69091043172603617173111127019307506949.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

CASTELLS, M; CARDOSO, G. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação**. Centro Cultural de Belém, 2005.

CAMARGO, V. R. T. **A divulgação do esporte na TV brasileira: fluxos convergentes entre ciência, arte e tecnologia**. GUIMARÃES, E. (org.) Produção e Circulação do Conhecimento: Estado, Mídia e Sociedade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2001.

CAMARGO, V. R. T. **O telejornalismo e o esporte espetáculo**. Tese de doutorado, UMESP, São Paulo, 1998.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. 4. ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COSTA, C. F. OZELAME, M. **Entre a notícia e a diversão: um retrato do jornalismo esportivo de televisão**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012.

Estudo aponta que 40% dos brasileiros têm interesse em futebol; um quarto frequenta estádios. **ESPN**, 19 jul. 2017. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/711689_estudo-aponta-que-40-dos-brasileiros-tem-interesse-em-futebol-um-quarto-frequenta-estadios. Acesso em: 02 abr. 2024.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de comunicação escrita: jornalismo, publicidade, relações públicas, propaganda institucional e marketing**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1981.

FERNANDES, Alessandra Lemos. **Jornalismo: especialização e segmentação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 set. 2024.

FRANGE, M. B. S. N. **A produção de jornalismo esportivo na internet**. 1. ed. Curitiba. Appris, 2016.

FRANGE, M. B. S. N. **A produção do jornalismo esportivo digital na atualidade**. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1106-1.pdf>. Acesso em 29 de out. 2024.

FUMAGAL, R. F.; LOUZADA, R. **O modelo de gestão do São Paulo Futebol Clube**. Razón y Palabra. Cidade do México, n. 69, 2009. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/o-modelo-de-gestao-do-sao-paulo-futebol-clube/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

GLOBO ESPORTE. **Campeão de tudo e mais um pouco: veja como fica a lista de títulos do São Paulo**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2024/02/04/campeao-de-tudo-e-mais-um-pouco-veja-como-fica-a-lista-de-titulos-do-sao-paulo.ghtml>. Acesso em 14 set. 2024.

GLOBO ESPORTE. **Copa do Brasil: começa a última edição sem clubes da Libertadores**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-brasil/noticia/2012/03/copa-do-brasil-comeca-ultima-edicao-sem-clubes-da-libertadores.html>. Acesso em 14 set. 2024.

GLOBO ESPORTE. **Sobre o GE**. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/institucional/paginas/sobre-o-ge.ghtml>. Acesso em: 21 out. 2024.

GONÇALVES, G. S. **Panorama do documentário no Brasil**. Centro Universitário do Norte – Uninorte/Amazonas, 2006. Disponível em: https://www.doc.ubi.pt/01/artigo_gustavo_soranz_brasil.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

GOV. **Rádio no Brasil: há mais de 100 anos criando e contando histórias**. Ministério das Comunicações. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-ha-mais-de-100-anos-criando-e-contando-historias>. Acesso em 21 out. 2024.

GUTERMAN, G. **O futebol explica o Brasil. Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

JUSTO, G. **Pandemia alavanca sucesso de documentários esportivos em streamings**. Exame, 2021. Disponível em: [Pandemia alavanca sucesso de documentários esportivos em streamings | Exame](#). Acesso em 31 ago. 2024.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUZADA, R. **Identidade e Rivalidade entre os Torcedores de Futebol da Cidade de São Paulo**. Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro, ano 6, n. 17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48399/28170>. Acesso em: 2 abr. 2024.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 set. 2024.

MELO, C. T. V. O documentário como gênero audiovisual. Professora Visitante/UFPE. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059>. Acesso em 14 set. 2024.

MOLINA, M. **Campeonato Paulista: confira a lista de todos os campeões da competição**. Olympics, 2024. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/paulista-lista-todos-campeoes>. Acesso em 14 set. 2024.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, A. F. **Origem do futebol na Inglaterra no Brasil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 4, n 13, 2012.

OLIVEIRA, D. R. **Jornalismo esportivo na internet: conquistando espaço**. Assis, SP. 2010. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0611220246.pdf>. Acesso em 21 out. 2024.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

Qual é a maior torcida do Brasil em 2024? Veja o que diz nova pesquisa. **Portal Placar**, 2024. Disponível em: <https://placar.com.br/placar/qual-e-a-maior-torcida-do-pais-em-2024-veja-o-que-diz-nova-pesquisa/#:~:text=Na%20primeira%20posi%C3%A7%C3%A3o%2C%20aparece%20o,que%20torce%20para%20algum%20time>. Acesso em 02 abr. 2024.

RENÓ, D. P. **A montagem audiovisual como base narrativa para o cinema documentário interativo**: novos estudos Revista Latina de Comunicación Social, vol. 11, núm. 63, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/819/81912006008.pdf>. Acesso em 14 set. 2024.

RODRIGUES, F. L. **Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro**. CES Revista, v. 24. Juiz de Fora. 2010. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/664>. Acesso em 26 out. 2024.

SCHETINI, V. **Rádio e televisão: levando emoção ao torcedor de futebol**. FACOM. UFJF. 2006. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/facom/files/2013/04/VSchetini.pdf>. Acesso em 21 out. 2024.

SERRA, M. **Todos os times do Tricolor**. Arquivo Histórico do São Paulo Futebol Clube, 5ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.spfcpedia.com.br/ebooks/site/todos-os-times-do-tricolor.pdf>. Acesso em 14 set. 2024.

SERRA, M. **Copa do Brasil 2023: A história da conquista da 1ª Copa do Brasil do São Paulo Futebol Clube**. Arquivo histórico do São Paulo Futebol Clube, 2023. Disponível em: <https://www.spfcpedia.com.br/ebooks/site/campeao-da-copa-do-brasil2023.pdf>. Acesso em 14 set. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVEIRA, N. E. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

SIMON, A. 5 motivos que tornaram a CazéTV o maior canal de esportes do YT no Brasil. UOL, 2024. Disponível em: [https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2024/01/17/5-motivos-que-fizeram-da-cazetv-o-maior-canal-de-esportes-do-yt-no-brasil.htm#:~:text=Impulsionada%20por%20transmiss%C3%B5es%20de%20grandes,Rio%20de%20Janeiro\)%2C%20a%20Caz%C3%A9TV](https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2024/01/17/5-motivos-que-fizeram-da-cazetv-o-maior-canal-de-esportes-do-yt-no-brasil.htm#:~:text=Impulsionada%20por%20transmiss%C3%B5es%20de%20grandes,Rio%20de%20Janeiro)%2C%20a%20Caz%C3%A9TV). Acesso em: 14 set. 2024

STOLEN, T.; CHAMARI, K.; CASTAGNA, C.; WISLOFF, U. **Physiology of soccer: an update**. Sports Med, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15974635/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

TAVARES JÚNIOR, Carlos Augusto. Rio 2016: o Jornalismo Esportivo e o Comitê Olímpico do Brasil. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2019.

TOLEDO, M. **Para Globo, documentários esportivos precisam transcender a bolha e atingir outros públicos**. Tela Viva, 2024. Disponível em: [Para Globo, documentários esportivos precisam transcender a bolha e atingir outros públicos | TELA VIVA News](#). Acesso em: 31 ago. 2024.

TREVISAN, M. **A história do futebol para quem tem pressa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2019.

APÊNDICE A – PAUTAS

DATA: 20/04/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 1: Nelson Cabral

CONTATO: (11) 95602-8883

PAUTA:

1. Qual a função do conselheiro dentro do clube?
2. Durante o último ano, o clube contratou reforços. De que forma você acredita

que esses reforços fizeram a diferença para a conquista dos títulos?

3. A estrutura do CT durante muito tempo foi uma referência. O quanto isso influencia para o desempenho dos jogadores em campo?
4. A base de Cotia é uma grande referência e sai jogares para o mundo inteiro. Essa excelência na formação de jogadores faz do São Paulo uma referência? Como funciona a busca por esses talentos e qual o tratamento para que isso tenha um resultado positivo?
5. A torcida é um dos elementos mais importantes. Como você acredita que isso influenciou no resultado final?
6. O São Paulo foi o primeiro clube da história a ser o campeão de tudo, qual a importância disso para a história do futebol?

DATA: 20/04/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 2: Leônidas Figueiredo

PAUTA:

1. Qual a importância da torcida ao longo do campeonato para levar a conquista de títulos?
2. A estrutura do CT durante muito tempo foi uma referência. O quanto isso influencia para o desempenho dos jogadores em campo?
3. Qual a emoção de conquistar um título inédito como foi o da Copa do Brasil?
4. O São Paulo foi o primeiro clube da história a ser o campeão de tudo, qual a importância disso para a história do clube?

DATA: 20/04/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 3: Afonso Covello Netto

PAUTA:

1. Qual a história de fundação do do clube?
2. Como aconteceu a construção do estádio?
3. Qual a importância da torcida ao longo do campeonato para levar a conquista de títulos?

4. O São Paulo foi o primeiro clube da história a ser o campeão de tudo, qual a importância disso para a história do clube?

DATA: 20/04/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 4: Kalef João Francisco Neto

PAUTA:

1. Como o bom gerenciamento interno do clube reflete na conquista de títulos?
2. Qual a importância da torcida ao longo do campeonato para levar a conquista de títulos?
3. Como acontece a preparação técnica e construção de elenco que leva à vitória?
4. Em 2024 o São Paulo completa a galeria dos troféus. Qual o peso disso para o clube?

DATA: 20/04/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 5: Júlio Mesquita Pimenta

PAUTA:

1. Quantos títulos o São Paulo conquistou na sua gestão?
2. Como o bom gerenciamento leva a conquista de títulos?
3. Como você acredita que a torcida interfere nessas conquistas?
4. O fato de o Telê não ter começado tão bem sua história no time demandou um maior apoio por parte da diretoria do clube?
5. Para você, qual o peso histórico de estar no comando quando o São Paulo foi campeão de 2 mundiais?
6. O São Paulo foi o primeiro clube da história a ser o campeão de tudo, qual a importância disso para a história do clube?

DATA: 29/05/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 6: Jean Carlos Martins Moreira

PAUTA:

1. O que te faz acreditar que o São Paulo é um grande clube?
2. Qual o sentimento de vivenciar a Supercopa do Brasil?
3. Qual o peso da torcida em jogos decisivos?

4. O São Paulo foi o primeiro clube da história a ser o campeão de tudo, qual a importância disso para a história do clube?

DATA: 29/05/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 7: Luiz Guilherme M. Sanavin

PAUTA:

5. O que te faz acreditar que o São Paulo é um grande clube?
6. Qual o sentimento de vivenciar a Supercopa do Brasil?
7. Qual o peso da torcida em jogos decisivos?
8. O São Paulo foi o primeiro clube da história a ser o campeão de tudo, qual a importância disso para a história do clube?

DATA: 22/09/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 8: Francisco Mesdweler

PAUTA:

1. Como essas conquistas unem torcedores?
2. Qual a importância desse marco para a história do clube e para a torcida?
3. Descreva a emoção que sentiu durante a disputa de pênaltis.
4. O que foi mais marcante nessa campanha?

DATA: 22/09/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 9: Maria Eduarda Silva

PAUTA:

1. Quais eram as expectativas com a chegada de um novo técnico?
2. Qual foi o sentimento de quebrar esse jejum de títulos?
3. Quanto o fato de ganhar em cima do Palmeiras aumenta o sabor da conquista?

DATA: 22/09/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 10: Pedro Marin Alamino

PAUTA:

1. Quais eram as principais características do elenco que conquistou o Brasileiro 3 vezes consecutivas?
2. Quais eram as expectativas com a chegada de um novo técnico?

3. Qual foi o sentimento de quebrar esse jejum de títulos?
4. Um Paulista trazia conforto ou deixou no desejo por mais?
5. Quanto o fato de ganhar em cima do Palmeiras aumenta o sabor da conquista?
6. Em algum momento, a troca de técnico te fez duvidar?
7. Descreva a emoção que sentiu durante a disputa de pênaltis.

DATA: 22/09/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 11: Alexandre de Souza Mello

PAUTA:

1. Como você se recorda do fim daquele jogo?
2. Naquele momento, qual foi o peso de um título internacional?
3. Qual a importância da torcida ao longo do campeonato para levar a conquista de títulos?

DATA: 22/09/2024

LOCAL: Estádio Morumbis

ENTREVISTADO 14: Paulo Henrique Pereira da Silva

CONTATO:

PAUTA:

1. Quais eram as expectativas antes do jogo? Você acreditava na vitória daquele jogo?
2. Qual o impacto da vitória contra o Liverpool no cenário do futebol internacional?
3. Como a torcida impactou nessas conquistas?
4. Como você se recorda do fim daquele jogo?
5. Quais fatores levaram o clube a passar tantos anos sem títulos, na sua opinião?
6. Quanto o fato de ganhar em cima do Palmeiras aumenta o sabor da conquista?
7. Qual é o legado que o São Paulo deixa se tornando o primeiro campeão de todas as disputas?
8. Qual a importância desse marco para a história do clube e para a torcida?

DATA: 23/09/2024

LOCAL: On-line

ENTREVISTADO 15: Carlos Belmonte

CONTATO: (11) 99462-5325

PAUTA:

1. Em 2020 o São Paulo vinha de uma grande seca de títulos. Qual foi o maior desafio desse período?
2. Como as vitórias do Paulista, Copa do Brasil e Supercopa Rei ajudam a fortalecer o clube no cenário nacional?
3. Como isso influencia a relação com a torcida?
4. Qual o peso de o São Paulo ser o único campeão de tudo no cenário do futebol?
5. Você acredita que mais patrocinadores chegam com as conquistas de títulos?
6. Como os reforços foram importantes para essas conquistas?

DATA: 02/10/2024

LOCAL: On-line

ENTREVISTADO 16: Alexandre Salvador

CONTATO: (11) 99625-1054 / @alexandrefrombrazil

PAUTA:

1. Qual foi o impacto dessa primeira Libertadores para a projeção do São Paulo no cenário internacional?
2. Você notou uma mudança na forma como o clube passou a ser tratado pela mídia após essa vitória?
3. A vitória sobre o Milan solidificou o São Paulo como um dos grandes times do mundo. Qual era a percepção nos bastidores da imprensa internacional sobre o clube naquela época?
4. Você acompanhava o ambiente no clube antes das finais de 2005. Qual era o clima entre jogadores, comissão técnica e torcida?
5. Como você viu a evolução do time ao longo da Libertadores e Mundial? Houve algum momento crítico que você achou que poderia comprometer a campanha?
6. Durante o tricampeonato brasileiro, quais eram as principais discussões entre a imprensa sobre o time de Muricy Ramalho? Havia alguma crítica recorrente

- ou o consenso era de superioridade absoluta?
7. Qual era o segredo da longevidade do sucesso desse grupo? O que diferenciava o São Paulo dos outros clubes?
 8. No final da Sul-Americana de 2012, houve muita polêmica com o Tigre. Como você acompanhou e relatou esse episódio?
 9. Qual era a percepção geral dos bastidores sobre o comportamento do time argentino?
 10. Durante os anos sem títulos, como você percebeu o impacto desse jejum na torcida e no clube? Havia pressão visível em jogadores e técnicos?
 11. Quais foram os momentos mais críticos que você presenciou nesse período de seca? Como o clube lidava com as expectativas e críticas?
 12. Como jornalista, como você avaliou a mudança de postura do São Paulo com a chegada de Crespo? O que mudou no clube que facilitou a quebra do jejum de títulos?
 13. Você acompanhou de perto a reação da torcida. Como foi vivenciar essa explosão de alegria após o título Paulista de 2021?
 14. Quais bastidores mais chamaram sua atenção durante a campanha vitoriosa da Copa do Brasil de 2023? Havia algum otimismo especial no clube ou a vitória surpreendeu?
 15. A relação entre o time e a torcida se mostrou crucial durante essa competição. Como você viu esse elo nas coberturas que fez?
 16. Como a imprensa e você, particularmente, reagiram à troca de técnico durante o período da Supercopa? Havia incertezas quanto à continuidade do sucesso do clube?
 17. Como você, que cobre o clube há muito tempo, enxerga a transformação do São Paulo ao se tornar o primeiro campeão de todos os torneios possíveis para um clube brasileiro? Isso muda a maneira como o clube é visto pela imprensa e pelos patrocinadores?
 18. Na sua opinião, como essas conquistas impactam a identidade e a união da torcida? Você sente uma mudança no comportamento dos torcedores ao longo dos anos?
 19. Você acompanhou de perto a gestão do Belmonte. Na sua visão, qual foi a principal mudança implementada por ele que ajudou a reverter a seca de

títulos do São Paulo?

20. Na cobertura que você faz, como vê a relação entre as conquistas e a chegada de novos patrocinadores ao clube? Isso tem sido algo discutido nos bastidores?

DATA: 03/10/2024

LOCAL: On-line

ENTREVISTADO 17: Eduardo Affonso

CONTATO: (11) 99943-5557

PAUTA:

1. Qual foi o impacto dessa primeira Libertadores para a projeção do São Paulo no cenário internacional?
2. Você notou uma mudança na forma como o clube passou a ser tratado pela mídia após essa vitória?
3. A vitória sobre o Milan solidificou o São Paulo como um dos grandes times do mundo. Qual era a percepção nos bastidores da imprensa internacional sobre o clube naquela época?
4. Você acompanhava o ambiente no clube antes das finais de 2005. Qual era o clima entre jogadores, comissão técnica e torcida?
5. Como você viu a evolução do time ao longo da Libertadores e Mundial? Houve algum momento crítico que você achou que poderia comprometer a campanha?
6. Durante o tricampeonato brasileiro, quais eram as principais discussões entre a imprensa sobre o time de Muricy Ramalho? Havia alguma crítica recorrente ou o consenso era de superioridade absoluta?
7. Qual era o segredo da longevidade do sucesso desse grupo? O que diferenciava o São Paulo dos outros clubes?
8. No final da Sul-Americana de 2012, houve muita polêmica com o Tigre. Como você acompanhou e relatou esse episódio?
9. Qual era a percepção geral dos bastidores sobre o comportamento do time argentino?
10. Durante os anos sem títulos, como você percebeu o impacto desse jejum na torcida e no clube? Havia pressão visível em jogadores e técnicos?
11. Quais foram os momentos mais críticos que você presenciou nesse período

de seca? Como o clube lidava com as expectativas e críticas?

12. Como jornalista, como você avaliou a mudança de postura do São Paulo com a chegada de Crespo? O que mudou no clube que facilitou a quebra do jejum de títulos?
13. Você acompanhou de perto a reação da torcida. Como foi vivenciar essa explosão de alegria após o título Paulista de 2021?
14. Quais bastidores mais chamaram sua atenção durante a campanha vitoriosa da Copa do Brasil de 2023? Havia algum otimismo especial no clube ou a vitória surpreendeu?
15. A relação entre o time e a torcida se mostrou crucial durante essa competição. Como você viu esse elo nas coberturas que fez?
16. Como a imprensa e você, particularmente, reagiram à troca de técnico durante o período da Supercopa? Havia incertezas quanto à continuidade do sucesso do clube?
17. Como você, que cobre o clube há muito tempo, enxerga a transformação do São Paulo ao se tornar o primeiro campeão de todos os torneios possíveis para um clube brasileiro? Isso muda a maneira como o clube é visto pela imprensa e pelos patrocinadores?
18. Na sua opinião, como essas conquistas impactam a identidade e a união da torcida? Você sente uma mudança no comportamento dos torcedores ao longo dos anos?
19. Você acompanhou de perto a gestão do Belmonte. Na sua visão, qual foi a principal mudança implementada por ele que ajudou a reverter a seca de títulos do São Paulo?
20. Na cobertura que você faz, como vê a relação entre as conquistas e a chegada de novos patrocinadores ao clube? Isso tem sido algo discutido nos bastidores?

DATA: 11/10/2024

LOCAL: On-line

ENTREVISTADO 16: Edgar Alencar

CONTATO: (11) 94110-1060

PAUTA:

1. Ao longo da sua carreira, você teve a oportunidade de acompanhar de perto

grandes momentos do São Paulo FC. Na sua opinião, como a conquista de todos os títulos disponíveis para um clube brasileiro ajudou a consolidar a identidade do São Paulo como um time de elite, tanto nacional quanto internacionalmente?

2. Você acredita que essas conquistas internacionais, como as Libertadores e os Mundiais de 1992, 1993 e 2005, mudaram a maneira como o São Paulo FC era visto pela mídia e pelos torcedores
3. Como essas vitórias impactaram a cobertura jornalística sobre o clube?
4. Em termos de identidade de torcida, como você vê o papel dessas conquistas na união dos torcedores do São Paulo ao longo das décadas? Acredita que a galeria de troféus do clube tem um papel fundamental no apoio contínuo da torcida?
5. Nos últimos anos, o São Paulo voltou a conquistar títulos de relevância, como o Campeonato Paulista de 2021 e a Copa do Brasil de 2023. Como você vê o impacto dessas conquistas mais recentes em comparação com os títulos históricos? Eles ajudam a manter ou resgatar a identidade vitoriosa do clube?
6. Na sua experiência cobrindo o clube, você notou alguma mudança na gestão ou nas estratégias de marketing do São Paulo após os grandes títulos, especialmente no que diz respeito a investimentos e patrocínios?
7. Como você avalia a relação entre a mídia e o São Paulo Futebol Clube nas últimas décadas? Essas conquistas ajudaram a elevar a visibilidade do clube nos veículos de comunicação?

SUGESTÃO DE IMAGENS:

- Entrada do estádio;
- Paredes desenhadas;
- Torcedores;
- Estrutura do estádio.

APÊNDICE B – ROTEIRO

DOCUMENTÁRIO	TEMPO	DATA
TRÊS CORES E UMA PAIXÃO: O CAMPEÃO DE TUDO	30'00''	25/10/2024

VÍDEO	ÁUDIO
<<<VÍDEO ARQUIVO – TORCIDA>>>	<<<SOBE SOM – MÚSCA: RESPEITA O TRIMUNDIAL>>>
<<<VÍDEO ARQUIVO – CT>>>	
<<<VÍDEO ARQUIVO – ESTÁDIO>>>	
<<<VÍDEO ARQUIVO – TROFÉUS>>>	<<<DESCE SOM E VAI À BG>>> <<<SONORA JEAN CARLOS>>> D.I. (1:47) Quando os outros... D.F. (1:51) ...é o primeiro.
	<<<SONORA MARIA EDUARDA>>> D.I. (0:43) Eu quero passar... D.F. (0:50) ...de novo, de euforia.
	<<<SONORA PAULO HENRIQUE>>> D.I. (5:44) Pra gente como torcedor... D.F. (5:50) ...discutir com a gente.
	<<<SONORA LUIZ GUIMERME>>> D.I. (2:00) Querendo ou não... D.F. (2:09) ...os outros também
ELEMENTO GRÁFICO: <u>TRÊS CORES E UMA PAIXÃO: O CAMPEÃO DE TUDO</u>	<<<SOBE SOM – MÚSCA: RESPEITA O TRIMUNDIAL>>>
<<<VÍDEO ARQUIVO – ESTÁDIO>>>	<<<DESCE SOM E CORTA>>>
ELEMENTO GRÁFICO: <u>1930</u> CG: <u>AFONSO COVELLO NETTO</u>	D.I. (1:25) O São Paulo foi...

<p><u>CONSELHEIRO</u></p> <p>CG: O SÃO PAULO FOI CAMPEÃO PAULISTA NOS ANOS...</p> <p>CG: <u>NELSON CABRAL</u> <u>CONSELHEIRO</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – ESTÁDIO>>> <<<VÍDEO ARQUIVO – ESTÁDIO>>></p> <p>INTERTÍTULO: <u>LIBERTADORES E MUNDIAL</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>1992</u> CG: <u>KALEF FRANCISCO NETO</u> <u>DIRETOR DO SPFC DE 1990 ATÉ 1994</u></p> <p>CG: <u>JULIO MESQUITA PIMENTA</u> <u>PRESIDENTE DO SPFC DE 1990 ATÉ 1994</u></p> <p>CG: <u>ALEXANDRE SALVADOR</u></p>	<p>D.F. (1:37) ...e foi refundado.</p> <p><<<SONORA AFONSO COVELLO>>></p> <p>D.I. (2:00) E na década de 40...</p> <p>D.F (2:32) ...o time ganhador.</p> <p>D.I. (0:11) Eu comecei a...</p> <p>D.F. (00:34) ...há 52 anos.</p> <p><<<SONORA AFONSO COVELLO>>></p> <p>D.I. (3:27) Então na época do...</p> <p>D.F. (3:56) ...construção do Murumbi.</p> <p><<<SONORA NELSON CABRAL>>></p> <p>D.I. (4:59) Que hoje o...</p> <p>D.F. (5:05) ...Pompeu de Toledo.</p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p>D.I. (3:20) São Paulo vinha...</p> <p>D.F. (3:45) ...São Paulo campeão.</p> <p>D.I (00:59) Quando eu subi...</p> <p>D.F (1:11) ...ganhamos o Brasileiro.</p> <p><<<SONORA JULIO PIMENTA>>></p> <p>D.I. (1:25) Daí fiquei pensando...</p> <p>D.F. (1:29) ...Libertadores e Mundial.</p> <p>D. I. (2: 49) Em 92 com a vinda...</p>
---	--

<p>ELEMENTO GRÁFICO: 1993</p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO LIBERTADORES 1993>>> CRÉDITO: <u>CAMAROTE SOBERANO</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO MUNDIAL 1993>>></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO MUNDIAL 1993>>> CRÉDITO: <u>CAMAROTE SOBERANO</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO MUNDIAL 1993>>> CRÉDITO: <u>CAMAROTE SOBERANO</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2005</u></p>	<p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (10:58) Em 93 já... D.F. (11:02) ...para a Globo.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (12:05) E aí vem... D.F. (13:10) ...de forma consecutiva.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (13:34) O Mundial ele é... D.F. (13:36) ...com o Milan.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (14:51) E é um jogão. D.F. (15:04) ...ali de calcanhar</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO MUNDIAL 1993>>></p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (16:13) Então o São Paulo... D.F. (16:20) ...futebol mundial.</p> <p><<<SONORA KALEF FRANCISCO>>> D.I. (6:29) E nós conseguimos... D.F. (6:45) ...São Paulo Futebol Clube.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO MUNDIAL 1993>>></p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (17:29) 2005 só foi... D.F. (17:32) ... ano anterior, 2004.</p>
---	---

<p>CG: <u>EDUARDO AFFONSO</u> <u>JORNALISTA</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO LIBERTADORES 2005>>> CRÉDITO: <u>RPTIMAO TV</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO LIBERTADORES 2005>>> CRÉDITO: <u>SOBERANO DA ZUEIRA</u></p> <p>CG: <u>PAULO HENRIQUE PEREIRA</u> <u>TORCEDOR</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO MUNDIAL 2005>>> CRÉDITO: <u>SOBERANO DA ZUEIRA</u> CG: <u>JEAN CARLOS MOREIRA</u></p>	<p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (22:02) O time de 2005... D.F. (22:07) ...todos os adversários.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (22:48) Atropelamos o Tigre... D.F. (22:56) ...ganhamos aqui.</p> <p>D.I. (9:17) É claro que... D.F. (9:22) ...um dos favoritos</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (9:32) O São Paulo... D.F. (9:39) ...o Atlético Paranaense.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (10:53) Agora os placares D.F. (11:07) ...o Atlético Paranaense.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO LIBERTADORES 2005>>></p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (23:56) O Mundial de 2005... D.F. (24:19) ...umas 10 só</p> <p>D.I. (0:46) Na época o... D.F. (0:54) ...futebol brasileiro também.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (24:57) Nas circunstâncias do... D.F. (25:19) ...campeão do mundo.</p> <p>D.I. (0:31) O Mundial de 2005...</p>
---	---

<p><u>TORCEDOR</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO MUNDIAL 2005>>></p> <p>CRÉDITO: <u>SOBERANO DA ZUEIRA</u></p> <p>INTERTÍTULO: <u>CAMPEONATO BRASILEIRO</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2006</u> CG: <u>O SÃO PAULO FOI CAMPEÃO BRASILEIRO NOS ANOS...</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO BRASILEIRO 2006>>></p> <p>CRÉDITO: <u>FOX SPORTS CHANNEL</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO</p>	<p>D.F. (0:44) ...marcante de todos.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO MUNDIAL 2005>>></p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>></p> <p>D.I. (12:07) Entre 2006 e 2008...</p> <p>D.F. (12:11) ...treinamento do Brasil</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>></p> <p>D.I. (12:44) A estrutura do...</p> <p>D.F. (12:45) ...ela era gigante.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>></p> <p>D.I. (28:43) O elenco do São Paulo...</p> <p>D.F. (29:01) ...mantivesse no topo.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>></p> <p>D.I. (13:03) O fato do Muricy...</p> <p>D.F. (13:10) ...teve uma história.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>></p> <p>D.I. (29:49) 2006 o São Paulo...</p> <p>D.F. (29:53) ...perder uma Libertadores</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>></p> <p>D.I. (30:35) O São Paulo teve...</p> <p>D.F. (30:59) ...desde 91</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO BRASILEIRO</p>
---	--

<p>BRASILEIRO 2006>>></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2007</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO BRASILEIRO 2007>>> CRÉDITO: <u>MORUMBITECA</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2008</u></p> <p>CG: <u>EDGAR ALENCAR</u> <u>JORNALISTA</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO BRASILEIRO 2008>>> CRÉDITO: <u>MORUMBITECA</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO</p>	<p>2006>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (13:11) As duas primeiras... D.F. (13:23) ...alguns desconhecidos.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO BRASILEIRO 2007>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (14:03) E o de 2008... D.F. (14:11) ... um campeonato bom.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (14:21) E aí teve... D.F. (14:24) ...tirando ponto.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (14:52) E meio que os... D.F. (14:58) ...Brasileiro na história.</p> <p>D.I. (10:09) Eu me lembro... D.F. (10:16) ...inatingível isso parecia.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (10:23) Ao contrário dos... D.F. (10:32) ...futebol já conhecido.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (10:45) E é um ano... D.F. (11:02) ...eficiência comprovada.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO BRASILEIRO</p>
--	--

<p>BRASILEIRO 2008>>> CRÉDITO: <u>MORUMBITECA</u></p> <p>CG: <u>PEDRO MARIN ALAMINO</u> <u>TORCEDOR</u></p> <p>INTERTÍTULO: <u>SUL-AMERICANA</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2012</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO SUL-AMERICANA 2012>>> CRÉDITO: <u>MORUMBITECA</u></p> <p>CG: <u>ALEXANDRE MELO</u> <u>TORCEDOR</u> <<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO SUL-AMERICANA 2012>>> CRÉDITO: <u>MORUMBITECA</u></p>	<p>2007>>></p> <p>D.I. (0:59) Quando conquista diversos... D.F. (1:23) ...as partes juntas.</p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (20:10) Os outros adversários... D.F. (20:20) ...um título irrelevante.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (20:37) Mas o torcedor... D.F. (20:47) ...e, principalmente, na final.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (18:37) O Tigre na final... D.F. (18:46) ...lá da Argentina.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (20:57) O que eu senti... D.F. (21:09) ...tumultuar a partida.</p> <p>D.I. (0:26) Um jogo polêmico... D.F. (0:40) ...de voltar para o jogo.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (21:16) O segundo tempo não...</p>
--	---

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO SUL-AMERICANA 2012>>> CRÉDITO: <u>MORUMBITECA</u></p> <p>INTERTÍTULO: <u>PERÍODO DE SECA DE 2013 A 2020</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – PERÍODO SECA>>> CRÉDITO: <u>EMOÇÃO DO ESPORTE</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – PERÍODO SECA>>> CRÉDITO: <u>EMOÇÃO DO ESPORTE</u></p>	<p>D.F. (21:22) ...times não vinham.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO SUL-AMERICANA 2012>>></p> <p><<<SONORA ALEXANDRE MELO>>> D.I. (0:52) Um título internacional... D.F. (1:01) ...copeiro internacionalmente.</p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (43:40) E aí o São Paulo... D.F. (43:46) ... motivo de piada.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (22:57) Passa-se um ano... D.F. (23:17) ...São Paulo não chega?</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (23:37) O São Paulo começa... D.F. (23:48) ...ano de rebaixamento.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (23:55) Isso não... D.F. (23:56) ...funcionou.</p> <p><<<SOBE SOM – PERÍODO SECA>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (24:05) E eu acho que...</p>
--	---

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – PERÍDO SECA>>> <<<VÍDEO ARQUIVO – PERÍDO SECA>>> CRÉDITO: <u>EMOÇÃO DO ESPORTE</u></p> <p>INTERTÍTULO: <u>CAMPEONATO PAULISTA</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2021</u> CG: <u>CARLOS BELMONTE</u> <u>ATUAL DIRETOR DO DPFC</u></p> <p>CG: <u>JULIO CASARES ASSUMIU A PRESIDÊNCIA...</u></p>	<p>D.F. (24:12) ...dos outros times.</p> <p><<<SOBE SOM – PERÍDO SECA>>></p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (4:34) Uma particularidade da... D.F. (5:12) ...fases gloriosas recentes.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR >>> D.I. (47:10) E nessa época D.F. (47:27) ...salvar do rebaixamento.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (27:38) O são-paulino... D.F. (28:11) ...não foi pelo amor.</p> <p><<<SONORA PAULO HENRIQUE>>> D.I. (1:49) A gente sabe que... D.F. (2:05) ...acho que é mesmo.</p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p>D.I. (0:32) O maior desafio... D.F. (1:00) ...pouco a pouco.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (32:51) Como era início... D.F. (33:09) ...atual do São Paulo.</p> <p><<<SONORA PAULO HENRIQUE>>></p>
---	---

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – PAULISTA 2021>>> CRÉDITO: <u>LANCES TRICOLOR</u></p> <p>CG: <u>MARIA EDUARDA SILVA TORCEDORA</u></p> <p><<<IMAGEM ARQUIVO – NOTÍCIA>>></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO PAULISTA 2021>>> CRÉDITO: <u>LANCES TRICOLOR</u></p> <p>INTERTÍTULO: <u>COPA DO BRASIL</u></p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2023</u></p>	<p>D.I. (4:00) Na verdade foi... D.F. (4:15) ...final, melhor ainda.</p> <p><<<SONORA PEDRO ALMIN>>> D.I. (3:10) Desde 2012 a gente... D.F. (3:23) ...uniu muita coisa.</p> <p>D.I. (0:19) Foi a primeira... D.F. (0:27) ...felicidade enorme.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (53:22) A vinda do Crespo... D.F. (53:38) ...taça pelo São Paulo.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO PAULISTA 2021>>></p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p><<<SONORA NELSON CABRAL>>> D.I. (2:09) Apesar de a gente... D.F. (2:19) ...outros grandes clubes.</p> <p><<<SONORA CARLOS BELMONTE>>> D.I. (1:14) E a cada ano... D.F. (1:27) ...próximo do ideal.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (9:12) Não me pareceu... D.F. (9:19) ...ao seu lugar</p>
---	---

<p><<<IMAGEM ARQUIVO – NOTÍCIA>>></p>	<p><<<SONORA NELSON CABRAL>>> D.I. (2:21) E as pessoas esquecem... D.F. (2:33) ...menos que os outros.</p>
<p><<<IMAGEM ARQUIVO – NOTÍCIA>>></p>	<p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (55:53) E aí vem o Dorival... D.F. (56:13) ...para ser campeão.</p>
<p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO COPA DO BRASIL 2023>>> CRÉDITO: <u>CORTES DE GOLS</u></p>	<p><<<SONORA NELSON CABRAL>>> D.I. (2:34) E ganhar dessa... D.F. (2:46) ...ficar na história.</p>
<p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO COPA DO BRASIL 2023>>> CRÉDITO: <u>CORTES DE GOLS</u></p>	<p><<<SOBE SOM – JOGO COPA DO BRASIL 2023>>></p>
<p>CG: <u>LEÔNIDAS FIGUEIREDO</u> <u>CONSELHEIRO</u></p>	<p>D.I. (0:30) Olha, é algo... D.F. (0:44) ...é algo sensacional.</p>
<p>CG: <u>LUIZ GUILHERME SARAVIN</u> <u>TORCEDOR</u></p>	<p>D.I. (1:25) Como um bom... D.F. (1:30) ...cereja do bolo.</p>
<p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO COPA DO BRASIL 2023>>> CRÉDITO: <u>ZECA.</u></p>	<p><<<SOBE SOM – JOGO COPA DO BRASIL 2023>>></p>
<p>CG: <u>FRANCISCO MESDWELER</u> <u>TORCEDOR</u></p>	<p>D.I. (3:48) A torcida do... D.F. (3:56) ...do São Paulo.</p>
	<p><<<SONORA LEÔNIDAS>>> D.I. (1:18) É tão grande... D.F. (1:30) ...sentir aquele calor.</p>
	<p><<<SONORA CARLOS BELMONTE>>></p>

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – TORCIDA>>></p> <p>INTERTÍTULO: SUPERCOPA DO BRASIL</p> <p>ELEMENTO GRÁFICO: <u>2024</u></p> <p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO SUPERCOPA DO BRASIL 2024>>></p> <p>CRÉDITO: <u>SPFC PLAY</u></p> <p>CRÉDITO: <u>GLOBO ESPORTE</u></p>	<p>D.I. (2:00) Esse é um time...</p> <p>D.F. (2:26) ...fundamental nas conquistas.</p> <p><<<SONORA CARLOS BELMONTE>>></p> <p>D.I. (5:15) O elenco já tinha...</p> <p>D.F. (5:33) ...a brigar pelos títulos.</p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: SET TRICOLOR>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>></p> <p>D.I. (40:18) Se a gente...</p> <p>D.F. (40:36) ...em Minas Gerais.</p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>></p> <p>D.I. (40:48) Mas aí a gente...</p> <p>D.F. (41:20) ...da Copa do Brasil</p> <p><<<SONORA CARLOS BELMONTE>>></p> <p>D.I. (3:38) As conquistas fazem...</p> <p>D.F. (4:20) ...conquista a Supercopa.</p> <p><<<SONORA PEDRO ALAMIN>>></p> <p>D.I. (4:03) E do jeito...</p> <p>D.F. (4:07) ...muito legal.</p> <p><<<SONORA PEDRO ALAMIN>>></p> <p>D.I. (4:14) Eu tava ali...</p> <p>D.F. (4:19) ...muito emocionante.</p> <p><<<SONORA FRANCISCO >>></p>
--	--

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – JOGO SUPERCOPA DO BRASIL 2024>>> CRÉDITO: <u>SPFC PLAY</u></p> <p><<<IMAGEM ARQUIVO – NOTÍCIA>>> <<<IMAGEM ARQUIVO – NOTÍCIA>>></p>	<p>D.I. (4:58) A adrenalina subiu... D.F. (3:14) ...Palmeiras ia tremer.</p> <p><<<SONORA PEDRO ALAMIN>>> D.I. (4:20) Parabenizar o Rafael... D.F. (4:33) ...rival esse título.</p> <p><<<SOBE SOM – JOGO SUPERCOPA DO BRASIL 2024>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (41:30) Você imagina se... D.F. (41:47) ...Flamengo, tudo mais.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (23:46) Qualquer título... D.F. (24:12) ...muito a rivalidade.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (20:53) Aí você tem que... D.F. (22:14) ...não falta mais.</p> <p><<<SONORA EDU AFONSO>>> D.I. (43:22) E o São Paulo... D.F. (43:32) ...todos os títulos possíveis</p> <p><<<SONORA CARLOS BELMONTE>>> D.I. (7:17) A gente voltar a ganhar... D.F. (7:34) ...e para o torcedor.</p> <p><<<SONORA ALE SALVADOR>>> D.I. (01:05:33) Pensa que o São Paulo... D.F. (01:05:58) ...de títulos continentais.</p>
---	---

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – TORCIDA CANTANDO>>></p>	<p><<<SONORA CARLOS BELMONTE>>> D.I. (9:15) Conquista sempre faz... D.F. (9:58) ...ganhar em todas as áreas.</p> <p><<<SONORA LEÔNIDAS>>> D.I. (3:10) É um clube que... D.F. (3:40) ... gosta de esporte.</p> <p><<<SONORA LUIZ GUILHERME>>> D.I. (1:54) Isso traz uma... D.F. (27:55) ...como internacional.</p> <p><<<SOBE SOM – TORCIDA CANTANDO>>></p> <p><<<SONORA EDU AFFONSO>>> D.I. (43:57) Pós-pandemia a... D.F. (44:40) ...outros times rivais.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (1:39) E assim como... D.F. (1:53) ...fases de títulos.</p> <p><<<SONORA EDGAR ALENCAR>>> D.I. (2:39) Eu acho muito... D.F. (2:56) ...São Paulo adotou isso.</p> <p><<<SONORA ALEXANDRE MELO>>> D.I. (1:37) A torcida do... D.F. (1:53) ...torcida do país.</p> <p><<<SONORA AFONSO COVELLO>>></p>
---	--

<p><<<VÍDEO ARQUIVO – COMEMORAÇÃO COPA DO BRASIL 2024>>></p> <p><<<CRÉDITOS>>></p> <p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE HELLEN STRUTZEL APRESENTADO COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO.</p> <p>CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO</p> <p>ORIENTADORA PROF^a. DRA. LEIRE MARA BEVILAQUA</p>	<p>D.I. (6:16) Agora temos todos... D.F. (6:31) ...todas as taças.</p> <p><<<SOBE SOM – MÚSCA: RESPEITA O TRIMUNDIAL>>></p> <p><<<DESCE SOM E CORTA>>></p>
---	--